

NARRATIVAS DE UM TEMPO MÁGICO

7º ANO

alunos

leigos

viagens

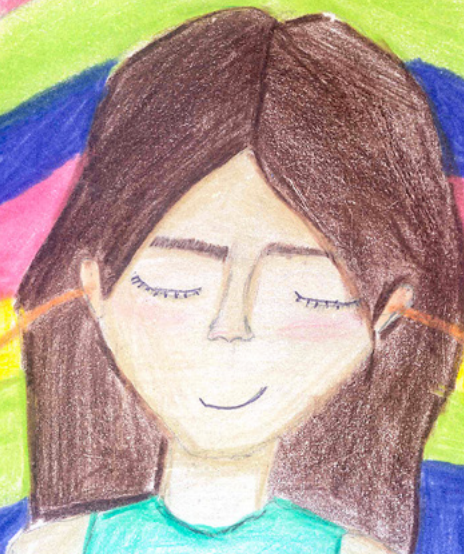
amigos

familiares

brinquedos

memórias

vida



NARRATIVAS DE UM TEMPO MÁGICO

**Uma produção
dos alunos do 7º ano**

**Projeto Literário Coletâneas Sepam
Edição 2024**

TEXTOS
PROFESSORA ORIENTADORA
REVISÃO
CAPA
CONTRACAPA
ILUSTRAÇÕES

Alunos do 7º ano
Ana Caroline Cavanhari Neumann
Élio Antunes
Larissa Ribeiro Mauro
Davi Cardoso Olivo e Laura Deschk Lisbôa
Ana Livia Derengoski de Oliveira
Breno Zaparoli Batista
Daniel Teider de Souza
Heitor Kobener Malaquias
Isadora Delezuk Wosniacki
João Vicente de Oliveira
Lavinia Haas Ronchi
Leonardo Guimarães de Almeida
Luan Patrick dos Santos Pruencio
Maria Eduarda de Figueiredo Penteado de
Moura Jorge
Maria Vitoria Martini Chociai Scremin
Marina Fanchin Lopes
Valentina Marcela Neves Fernandes
EY Comunicação
Paulo Diego Kuzar

PROJETO GRÁFICO

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional
Professor Altair Mongruel Ltda.

Colégio Sepam

Rua General Carneiro, 1171, Centro.
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.
(42) 3225-2677
sepam.com.br

S479 Narrativas de um tempo mágico: uma produção dos
alunos do 7º. Ano/ Ana Caroline Cavanhari Neumann (profa.
orient.); Larissa Ribeiro Mauro (ilust. capa); Ponta Grossa:
Sepam, 2024. (Projeto Literário Coletâneas Sepam, 2024).
105p.; il.

ISBN 976585103169

1. Literatura brasileira – textos. I. Neumann, Ana
Caroline Cavanhari (profa. orient.). II. Mauro, Larissa Ribeiro
(ilust. capa). III. T.

CDD: B869.3

Ficha catalográfica elaborada por Rafaela Cristina de Jesus – CRB 9/1907

O Colégio Pontagrossense – SEPAM tem a honra de desenvolver junto aos alunos do ensino fundamental – anos finais o projeto literário Coletâneas Sepam, uma iniciativa que busca estimular os discentes à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui habilidades e competências discursivas únicas, as quais podem ser vistas e esmiuçadas no texto, visando, sobretudo, valorizá-las.

Desde 2017, o projeto Coletâneas Sepam integra a disciplina de Produção Textual com escritas multifacetadas e gêneros diversificados. A partir de 2019, a língua inglesa entrou em cena, para enriquecer ainda mais as produções. Com propostas inéditas e criativas, os alunos do 8º e 9º ano compõem um livro duplo, ou seja, com duas vertentes, portando textos distintos, em português e inglês.

Neste projeto, a identidade e a subjetividade dos alunos não estão somente na escrita, mas também nas produções artísticas deles, as quais tornam a obra completa mais vivaz e dialógica tanto para quem produz, quanto para quem recebe a mensagem apresentada. Diante desta missão, as aulas de Arte tornam-se verdadeiros ateliês surpreendentes e comprometidos com a proposta do projeto.

Vale ressaltar que o Coletâneas Sepam corresponde a uma ferramenta pedagógica que visa dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores, sem deixar à margem a essência e a verdade do aluno escritor, assim como os conhecimentos e as experiências de cada um. Estes são fatores preservados durante as várias revisões, externas e internas, as quais são realizadas durante o processo de construção dos materiais.

O compromisso do Coletâneas Sepam e do Colégio Sepam é respeitar o aprendiz escritor e o processo evolutivo dele, dentro e fora da sala de aula, na formação de uma trajetória incomparável.

Convida-se a todos para embarcarem nesta viagem literária e se permitirem explorar outros mundos, tendo como norteadora uma eficaz ferramenta: a leitura.

Prof. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira
Idealizadora do Projeto em 2017

Equipe realizadora do Projeto Coletâneas SEPAM – 2024

Prof^a. Adriana Canavez

Prof^a. Ana Caroline Cavanhari Neumann

Prof^a. Ana Rosely Troyner Yamamoto

Prof^a. Cláudia Regina Mongruel

Prof. Élio Antunes

Prof^a. Giselle Gehlen

Prof. Jacob Elias Dura Cavagnari

Prof^a. Jaqueline Maria Zanluchi

Prof^a. Letícia Araujo Chaves

Prof^a. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Prof. Matheus Segalla Frare

Prof^a. Sônia Maria Mongruel

Prefácio

A infância, recheada de memórias doces e marcantes, é uma fase da vida que nos acompanha para sempre. Foi pensando nela que os 7º anos realizaram esta obra.

No primeiro bimestre, motivados pela leitura do clássico "O Meu Pé de Laranja Lima", os alunos foram levados a refletir sobre a atemporalidade dos clássicos e como essa obra é capaz de transportar o leitor para a vivência da infância de outra época. Além disso, a leitura do clássico convidou os alunos a revisitarem a sua infância.

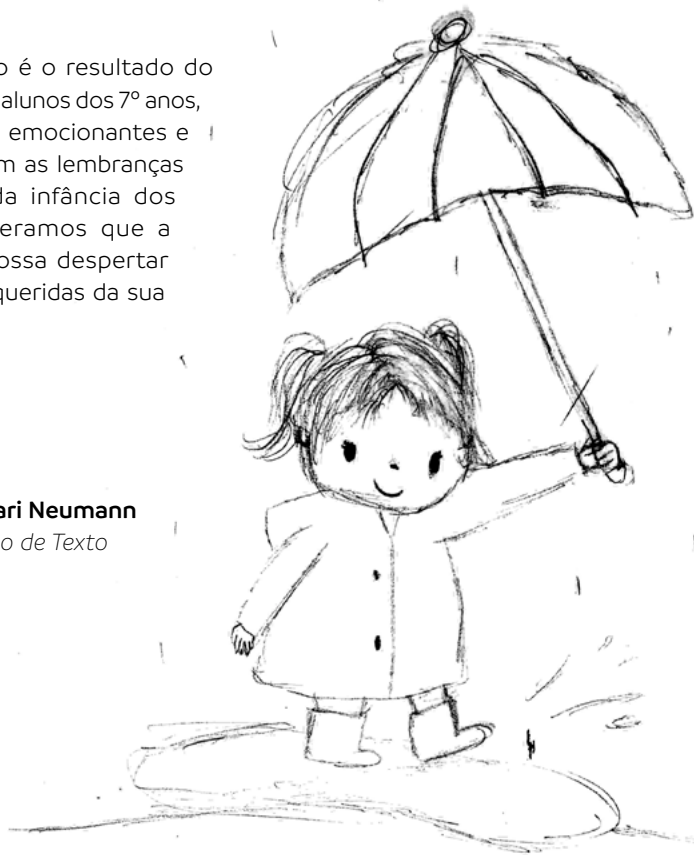
No segundo bimestre, durante as aulas de Produção de Texto, os alunos transformaram suas memórias de infância no tipo textual narrativo. Através desse processo, cada aluno encontrou espaço para ser o protagonista de sua própria história, e, também, para compartilhar suas lembranças com os colegas de turma.

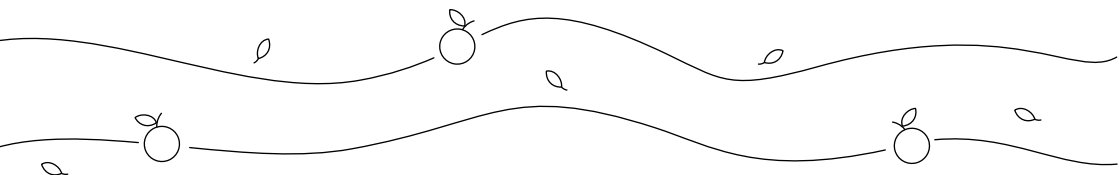
Caro leitor, este livro é o resultado do brilhante trabalho dos alunos dos 7º anos, repleto de narrativas emocionantes e autênticas que trazem as lembranças mais importantes da infância dos nossos alunos. Esperamos que a leitura deste livro possa despertar as lembranças mais queridas da sua infância!

Boa leitura!

Ana Caroline Cavanhari Neumann

Professora de Produção de Texto





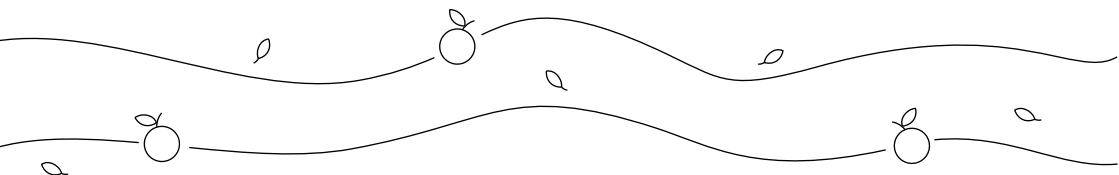
Minha Primeira Viagem

Desde pequena eu adorava brincar com água: eu pegava uma cadeira, subia na pia da cozinha e ficava fingindo que era uma piscina. Durante muito tempo, me divertir com água era meu passatempo predileto.

Era a semana do meu aniversário, eu completava cinco anos, uma sexta feira normal. Eu estava sentada no sofá assistindo meu desenho favorito, minha mãe, meu pai e meu irmão chegaram sorridentes e se sentaram ao meu lado. Eles não disseram nada, o que me deixou curiosa, porém foi que meu pai pegou 4 "tickets" para um cruzeiro em Miami. Logo depois disse que nós passaríamos nossas férias lá. Eu nunca comemorei tanto que nem aquele dia, foi a melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida!

Quando chegamos lá, era tudo incrível, o quarto era muito cheiroso, com as camas arrumadas, as comidas eram deliciosas, os shows noturnos eram maravilhosos, com tudo perfeito, e principalmente as piscinas! Foi a viagem dos sonhos de qualquer pessoa, foi muito marcante para mim e para toda minha família!

Agatha Castilho Dias



Como esquecer?

Já era tradição, em todas as Festas Juninas (como o próprio nome sugere) fazermos pequenas festas. Mesmo sendo simples, eram muito bonitinhas, com bandeirinhas vermelhas, azuis, laranjas e amarelas e a mesa toda decorada. Certa vez, convidei minhas duas melhores amigas.

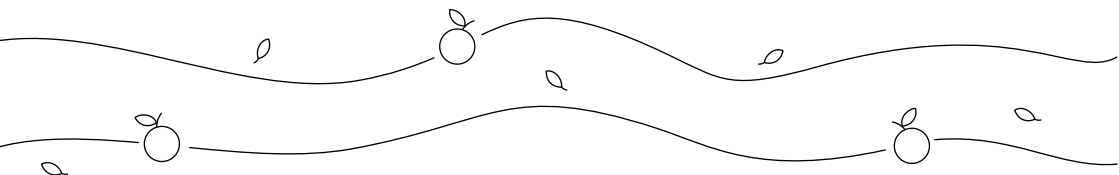
Antes de elas chegarem, minha mãe e eu, como todo ano, arrumamos a mesa enquanto meu pai pendurava as bandeiras coloridas no teto. Além dessas decorações, havia pescaria e brindes.

Quando elas chegaram, fui recepcioná-las e depois fomos brincar. Jogamos bola, pega-pega, esconde-esconde e várias outras brincadeiras de criança. Já estávamos cansadas e fomos comer cachorro-quente e batatinha.

Na hora da pescaria, minha amiga pegou um peixe e, conseqüentemente, ganhou um brinde, mas não era qualquer brinde, era uma bolsinha que eu queria. Por causa disso, brigamos, como qualquer criança faria.

No final, minha mãe comprou outra para mim, e eu e minha amiga nos resolvemos. Essa festa foi muito legal e engraçada. Lembrando de histórias como essa, dá vontade de voltar a ser criança.

Amanda Vettorazzi



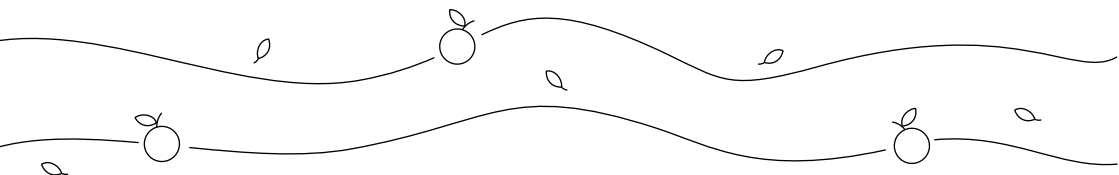
Viagem dos sonhos

Desde os meus sete anos, sempre tive vontade de viajar internacionalmente, mais especificamente para Cancún, no México. Eu viajaria com meus tios, assim como meus irmãos.

Só que quando tive a oportunidade de ir, na hora do voo, eu estava no banheiro, e, por conta de uma turbulência que ocorreu no avião, acabei caindo no assento de uma pessoa.

Essa pessoa me ajudou a levantar, porém não conseguimos conter a risada. Depois que voltei do banheiro, contei o que aconteceu para minha prima, e ela brinca com isso e faz questão de lembrar.

Ana Beatriz Petry Jacomin



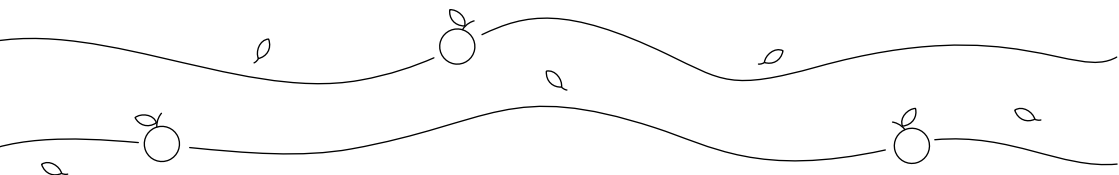
A infância...

Eu sempre fui uma criança muito atrevida e sempre me metia em muitas confusões. Teve uma vez que fiquei presa em uma árvore no acampamento da minha antiga igreja com meus primos. Nesse dia, senti muita felicidade, apesar de ter me machucado inteira; gostei de estar lá. Outro dia, fui dar comida para as galinhas e quando eu voltava para casa, dois bois começaram a correr atrás de mim. Foi bem engraçado, mas no fundo fiquei com medo.

Uma vez, fui a pé pela estrada até uma igrejinha que fica a 1,5 km da nossa fazenda para o culto da noite. Na volta, só estava eu, minha prima que tinha 12 anos e meu primo de 5 anos. Estávamos sem lampião e sem nenhuma lanterna naquele breu; a única coisa que tínhamos era a lanterna de um celular que quase não iluminava o caminho. No meio disso, começamos a escutar barulhos e voltamos correndo para nossa casa.

E por último, mas não menos importante, o dia que me enrosquei no arame farpado. Eu estava indo pular a cerca para entrar em casa e me desequilibrei, caindo no arame e me cortando. Tenho cicatriz até hoje nas costas e na perna.

Ana Clara Vitorino Domingues



Do dia para a noite, tudo muda

Em um dia normal, eu e minha mãe estávamos na nossa antiga casa, eu assistindo TV e minha mãe trabalhando, até que começou a tocar a campainha (blim-blim). Eu e minha mãe descemos para ver quem era, e era uma amiga nossa:

- Oi, amiga, quanto tempo! Viu, vamos ali na fazenda de um amigo meu? Eu espero vocês se trocarem!

- Oi! Pois é! Vamos sim, só vou arrumar a Ana, ok?

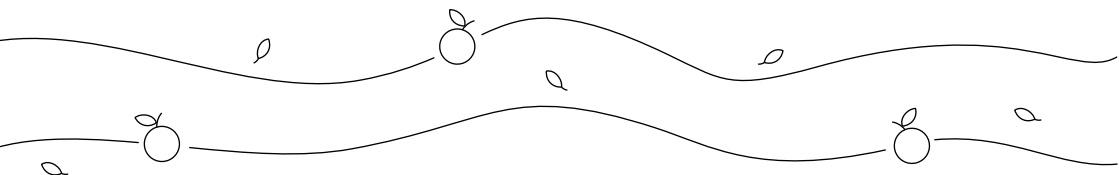
Vinte minutos depois, já estávamos prontas. Então ela falou:

- Bora lá, turma, apertem os cintos!

Chegamos na tal fazenda, e lá era um lugar encantador. Vimos cervos, cavalos, ovelhas, etc. Até que eu senti uma sensação de "lar doce lar". Depois de algumas horas, voltamos para casa.

Após algumas semanas, voltamos para a fazenda, mas dessa vez foi para ficar! Eu e minha mãe conhecemos uma pessoa incrível que logo virou meu "paidrasto". Daí em diante, vivo a vida cada dia mais feliz.

Ana Livia Derengoski de Oliveira



Minhas memórias sobre "Divertidamente"

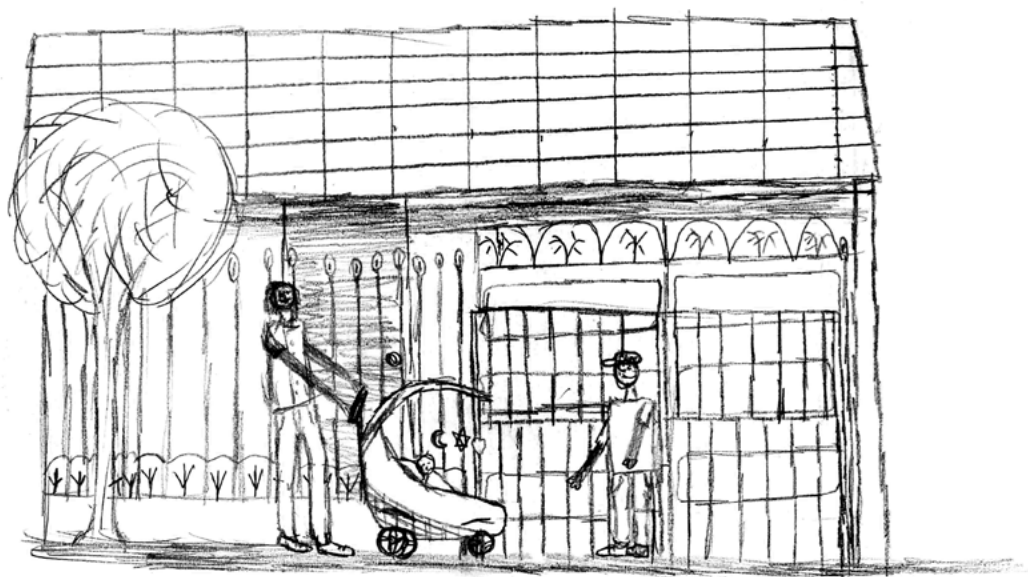
Tenho muitas memórias, e não estava conseguindo escolher só uma, mas essa é especial. Antes de começar, você já assistiu a "Divertidamente"? Esse filme fala sobre memórias, então a memória que vou contar é sobre quando o assisti.

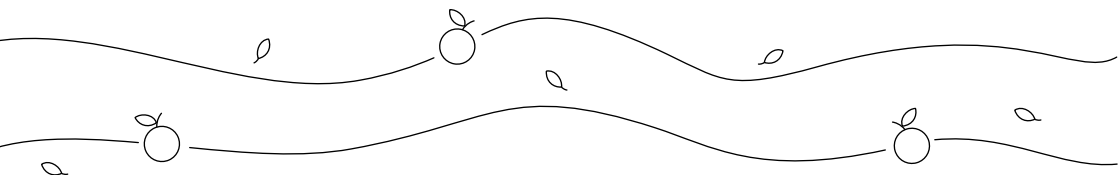
Em 2016, minha mãe, minha avó e eu viajamos para o Rio de Janeiro. Eu tinha quatro anos na época e, por isso, não lembro muito bem (minha mãe teve que ir para lá por causa de um congresso do trabalho e nós fomos juntos). Lembro que queria uma bota que tivesse saltinho! Então, fomos ao shopping para comprar e já aproveitamos para ver o filme "Divertidamente".

Antes de começar, compramos uma "Alegria" e uma "Tristeza" de pelúcia. Quando o filme terminou, fomos para o estacionamento, que era enorme! Fiquei muito assustada com os ônibus que estavam lá e que também eram enormes. Mas logo fui para o hotel, para no dia seguinte passear mais.

Muitas pessoas escrevem sobre como isso é triste e nunca mais vai acontecer, essas coisas. Mas não gosto tanto disso, então prefiro falar sobre coisas mais felizes para mim. Por exemplo, mal posso esperar para assistir a "Divertidamente Dois" no cinema!

Ana Rosa Scoczynski Ribeiro Martins





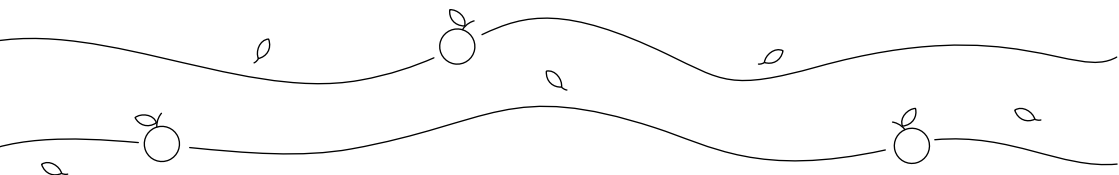
As memórias

Quando eu tinha três anos, ganhei uma casinha rosa do meu avô. Ao ver a casinha, fiquei tão feliz e animada que entrei nela imediatamente e pedi para minha mãe e meu pai tirarem fotos minhas. Nessa casinha, meus pais colocaram uma lâmpada, um mini fogão, uma mini geladeira, um mini sofá e muitas outras coisas para eu brincar.

Em outro aniversário fui conhecer o estádio do Corinthians. Enquanto meu pai tirava uma foto, minha mãe foi falar com a monitora e ela começou a cantar parabéns para mim, e todos começaram a me olhar.

Em 2018, no dia da festa do meu aniversário, cheguei em casa depois da festa e minha mãe falou que tinha uma surpresa para mim. Nisso, meu pai chegou com uma cachorrinha. Fiquei muito feliz e já escolhi um nome para ela: Lara. Até hoje, sou muito grata à minha mãe e ao meu pai por me darem Lara.

Anna Julia Rocco da Silva



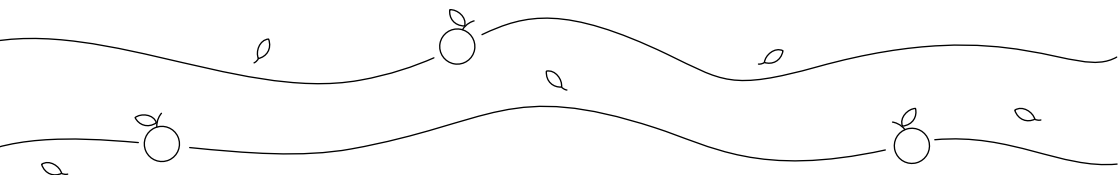
Pomba Branca

Durante um almoço de família, todos estavam jogando conversa fora, e eu e meu avô estávamos observando os pássaros: “Este é um Bem-te-vi, e aquele ali é um tesourinha”, ele me dizia. Eram belos pássaros.

Depois de uma longa pausa, ele me contou sobre uma pomba branca, como a neve, que sempre pousava no quintal para se alimentar da comida que meu avô colocava. Eu nunca a tinha visto, mas uma pomba da paz devia ser linda. Até que um dia eu a vi comendo. Fui me aproximando lentamente, mas assim que ela me percebeu, bruscamente levantou as asas e, sabe, o que aconteceu? Ela avançou em minha direção, e eu corri para dentro.

No dia seguinte, despertei e fui para o quintal, onde havia cerca de trinta pombos. No meio deles estava a pomba branca. Eu olhei para ela e ela olhou para mim, fazendo um “GIGA POMBO”. E eu olhava perplexo.

Artur Catossi Teixeira



Boas lembranças

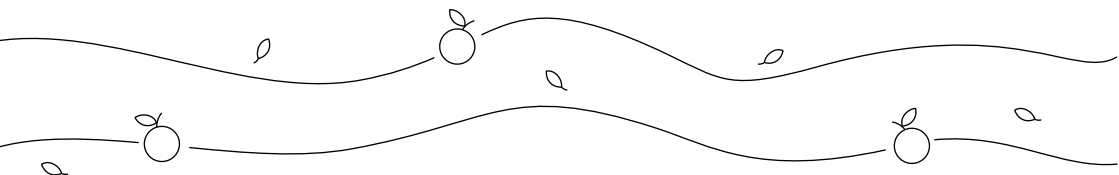
Quando me falam para lembrar de coisas boas, eu penso em todos os animais que já tive. Agora, só tenho meu gato e meu cachorro, os outros se tornaram estrelinhas.

Também lembro quando minha irmã mais nova nasceu, trazendo muita alegria para minha vida e para a vida da minha família. Agora, com oito anos, ela é a pessoa mais importante para mim.

Eu também recordo dos bons momentos que tive com meu avô, que já faleceu. Agora, ele está no céu; depois de tudo que passou, ele finalmente está descansando.

Outra lembrança foi quando caí de moto e machuquei a costela, mas fiquei bem depois de todo o cuidado que minha mãe teve por mim.

Breno Zaparoli Batista



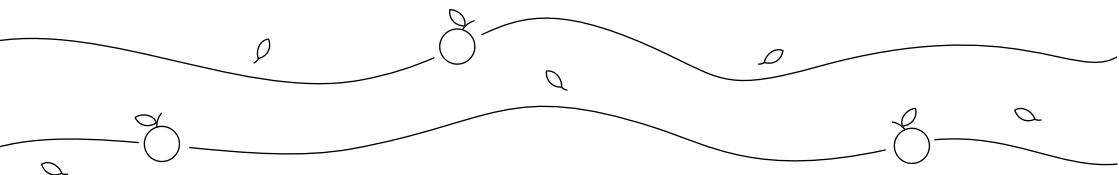
Almoço no Mundo Animal

Um certo dia, meus pais me disseram para irmos ao Mundo Animal. Eu estava ansioso, o lugar era incrível! O ambiente era muito agradável, e quando fomos comprar a comida, ela estava deliciosa. Comi até não aguentar mais.

No andar de cima, havia o espaço kids, onde tinha um fliperama (que dava para burlar o sistema), uma cama elástica (estava furada), uma piscina de bolinhas (tinha poucas bolinhas) e uns papéis para desenhar (eu apenas desenhei lá).

Mas o que eu não esperava é que... vi uma fera? Um bicho assustador? Não! Era um homem fantasiado de leão, e, ele estava na saída. Saí correndo para o carro, pois estava com muito medo. Até hoje, estou traumatizado com aquilo.

Bruno Preuss Perinazzo



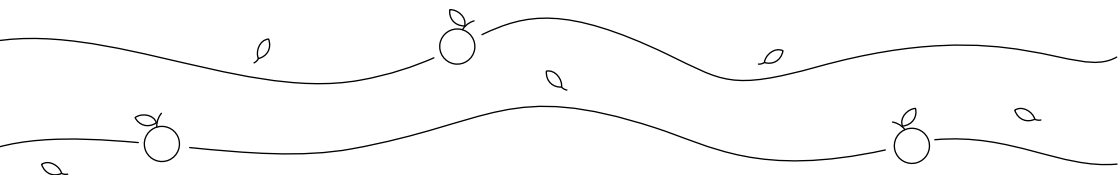
A apresentação de ballet

Há sete anos, quando eu tinha quatro ou cinco anos, estava na fase do ballet. Como qualquer criança, imaginava coisas que queria fazer, sonhos que desejava que se realizassem. Imaginei-me fazendo uma apresentação de ballet, com todos aplaudindo. Coloquei minha roupa de ballet na mala, sem avisar minha mãe, e fui para a escola.

Quando cheguei, contei tudo para minha melhor amiga, e ela decidiu que iria me ajudar. Pedimos à professora para ir ao banheiro e ela autorizou, troquei de roupa e voltamos. No entanto, quando retornamos, tivemos uma surpresa: eles não estavam lá, tinham ido lanchar! Nos acalmamos e decidimos lanchar embaixo de uma carteira.

Depois de um tempo, a professora e o resto da turma chegaram sem entender nada, pois eu estava com roupa de ballet lanchando embaixo de uma carteira. Explicamos tudo para a professora, e ela entendeu a situação. Ela me levou para fazer a apresentação em uma sala de ballet. Considero que meu plano deu certo, e hoje rimos muito disso tudo.

Catarina Rossi Barrichello de Lacerda



A montanha

Em 2019 eu e minha mãe fomos ao Beto Carreiro com os meus tios, eu achei muito legal, mas não fui em muitos brinquedos. Os brinquedos de que mais gostei foram o barco e o passeio no trem.

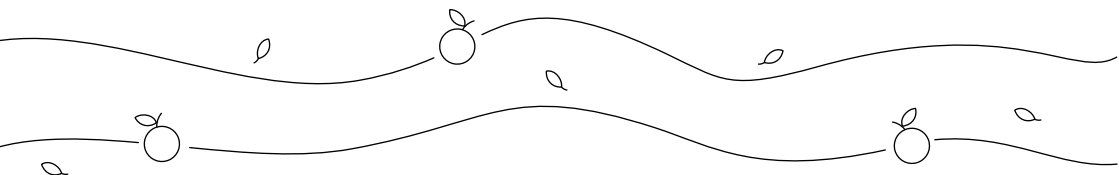
Quando chegamos na parte final do passeio chegou um "ladrão". Achei que ele iria me roubar, ele apontou uma arma de brinquedo para mim e quando vi fiquei com vontade de pegar a arma e roubar o ladrão, mas era só uma apresentação do show.

Depois fomos para o show do Madagascar, bem engraçado. Eu já estava cansado de andar, mas minha mãe ainda queria ir em um último brinquedo, na "Fire Whip". No começo até que eu queria ir também, mas quando vi fiquei com medo, também não podia porque eu não tinha altura, pois estava com apenas seis anos.

Quando minha mãe entrou já estava imaginando-a gritando. A montanha ia bem rápido e eu a tinha perdido de vista, mas quando voltou fomos ver as fotos e ela estava fazendo umas caretas e também parecia que estava chorando de tanto gritar.

Cauê de Proença Mendes





As minhas viagens pela Europa

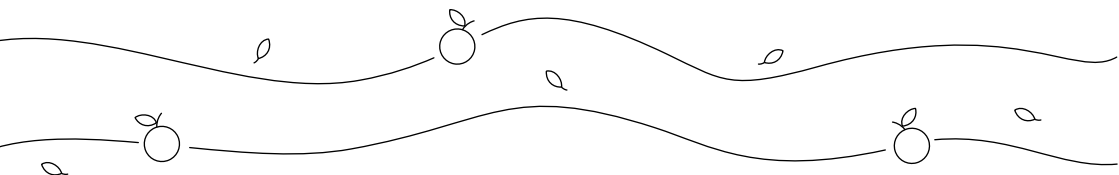
A minha história conta sobre algumas viagens que eu já fiz, quando eu tinha por volta de seis anos de idade.

Quando eu era menor, viajei para a Itália, onde andei em duas marcas de carros esportivos de lá: a Ferrari e a Lamborghini. Os dois eram conversíveis. Foi super legal sentir a adrenalina e a emoção de estar nesses carros.

Depois, fui a Roma, visitei o Coliseu e nesse dia estava muito calor. Também fui à Torre de Pisa e visitei muitos museus. Logo depois, viajei para a França. Fui a Paris, visitei o Museu do Louvre, o Museu das Armas, o Palácio de Versalhes, o Museu de Napoleão e visitei a Disney de lá. Vi muitos shows, fui em vários brinquedos super divertidos e fui na Torre Eiffel.

Foi super legal e divertido esse passeio!

Christiano Dewulf



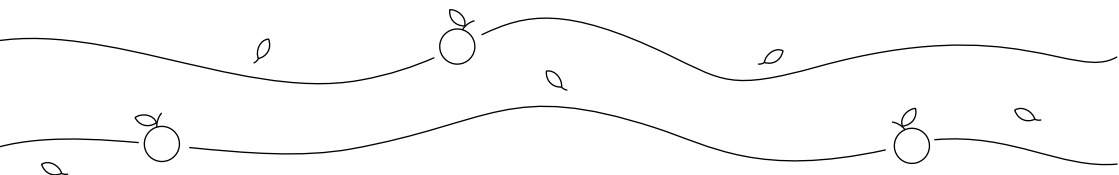
A magia da infância

Em um dia, após uma grande chuva, os insetos resolveram aparecer e o sol decidiu sair de trás das grandes nuvens. Borboletas laranjas voavam na chácara da minha família. Com calor e entediada perguntei à minha tia se poderíamos ir até o riacho mais próximo para nos refrescarmos. Como estava abafado, ela aprovou minha ideia.

Tínhamos que atravessar um canteiro fresco, repleto de árvores, e como tinha chovido estava um lamaçal. Apenas usando chinelo, me sujei toda e caí várias vezes, foi uma tarefa difícil, mas não impossível. Após atravessar algumas cercas, paramos num pasto cheio de gados e, com medo, atravessamos, logo em seguida uma linda paisagem se abriu em nossa frente. Depois disso, seguimos nosso caminho em direção ao riacho. Foi uma caminhada curta, mas repleta de flores se abrindo e plantas transpirando. Quando finalmente chegamos, curtimos o momento, brincando e aproveitando cada gota de água presente.

Passou um longo tempo, então resolvemos voltar, pois o céu azul e limpo já estava sendo coberto por um manto escuro e estrelado. Andando mais um pouco, escutamos um barulho, mas não passava de uma coruja, apesar das dificuldades, voltamos em segurança!

Clara Andreani Cabral



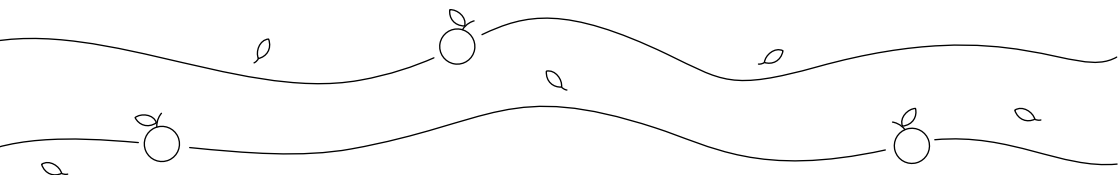
O nascimento da minha irmã

O dia do nascimento da minha irmã foi um dia muito feliz. Quando eu, meu pai e minha avó chegamos na maternidade, ela comprou uns doces para mim e me deixou com alguém da secretaria e com o celular dela.

Depois de umas três horas, ela foi falar para irmos ver minha irmãzinha. Ficamos um tempinho esperando até que ela disse "olha lá", e ali estava minha irmã no colo do médico. Nessa hora eu pulei de alegria! Pedi para pegar ela no colo, mas não deixaram com medo de eu derrubá-la.

Depois disso, eu fiquei com o meu pai e minha avó em casa, mas ia todo dia visitá-la no hospital, até que ela e minha mãe pudessem vir para nossa casa. Depois que minha mãe se recuperou, voltamos para a rotina do dia a dia.

Daniel Teider de Souza



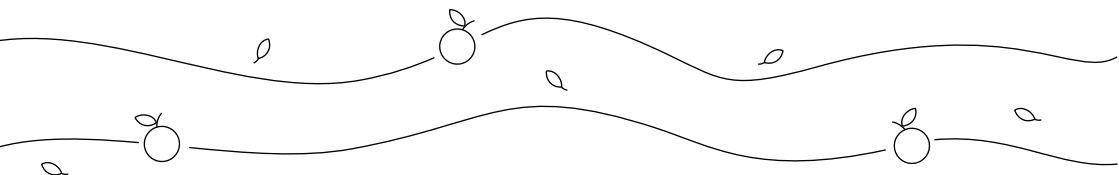
Os quebra-lápis

Quando eu estudava em outra escola, no Infantil IV, eu era muito bagunceiro e tinha um amigo muito especial.

Um dia, resolvi quebrar um lápis que estava em um potinho em cima da mesa, era um lápis bege. Chamei meu amigo e falei que conseguia quebrar o lápis. Quebrei o lápis e desafiei ele a quebrar também. Ele quebrou, mas a professora viu e mandou a gente para a coordenação.

Quando chegamos lá, ela nos colocou em salas diferentes. Ainda bem que a diretora não contou para a minha mãe, ou pelo menos eu acho que ela não sabe.

Davi Antonio Floriano



O caminhão suspeito

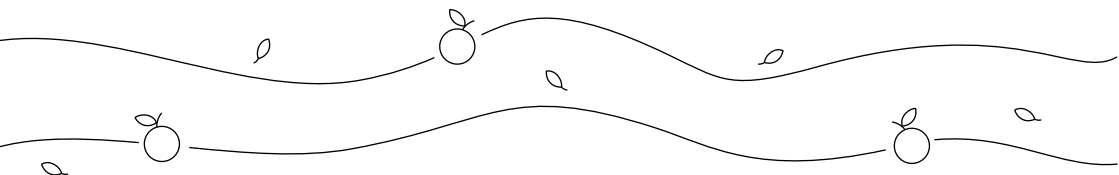
Um dia, eu viajava de carro de Ponta Grossa a Curitiba, e estava falando com meu pai sobre uma garota que dizia ter visto um skinwalker. Um skinwalker é uma criatura que pode se transformar em animais para se alimentar. Meu pai contou uma história que minha avó falecida havia contado para ele quando era criança.

Era noite de lua cheia, às 22h30min, quando ela olhou pela janela e viu um caminhão com uma estampa estranha, de uma marca de fora. O caminhão estava descarregando suprimentos, como água e comida.

Até que uma matilha de cães apareceu e começou a latir desesperadamente, parecendo avisar sobre algo. Quando os cachorros saíram, uma mão peluda com uma garra rasgou o tecido da estampa estranha, e às 22h50min o caminhão foi embora.

Pela manhã, ouviram-se dois barulhos; parecia que aquela coisa havia sido capturada. Seja lá o que for, não voltará a este mundo... eu acho.

Davi Cardoso Olivo



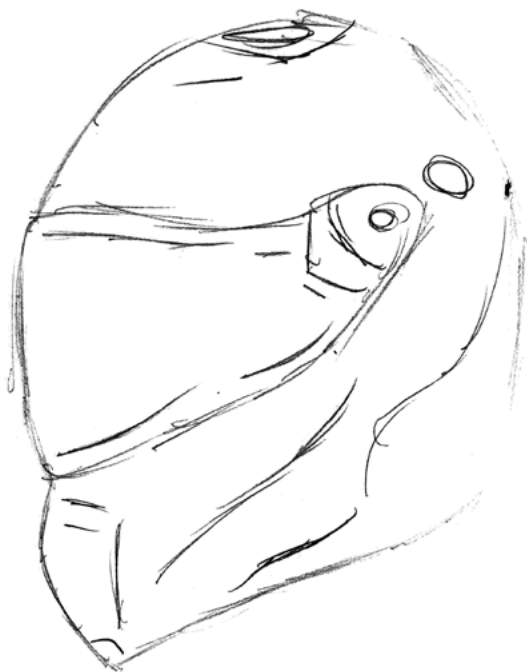
Que sorte a minha

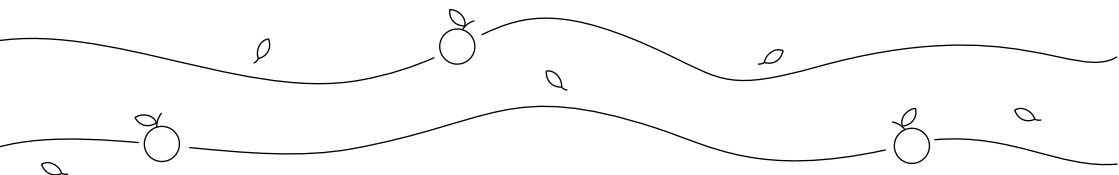
Lembro-me de quando meus primos vieram passar o Natal aqui em Ponta Grossa, foi uma experiência muito boa, mas não é essa a lembrança que vou relatar. A verdadeira lembrança foi só uma semana depois, eu não estava sabendo, mas iria viajar sozinho pela primeira vez com destino a casa dos meus primos.

Estava muito bom para ser verdade porque meus pais iriam junto, mas só seria por dois dias, então, fiquei mais tranquilo. A caminho da viagem, eu já devia ter perguntado umas vinte vezes se estávamos chegando, estava parecendo o 'burro' do Shrek. Enfim, depois de um bom tempo, chegamos.

Naquela semana, não perdia a chance de aproveitar, pois eles me levaram em vários lugares, como na minha vó que mora no sítio, foi só diversão, fui até mesmo no pesque-pague. A pior parte foi ir embora. Meus pais foram me buscar e eu não queria ir embora de jeito nenhum, mas tive que ir, só depois de dois dias, pois consegui convencer meu pai a ficar um pouco mais.

Davi Luiz dos Santos





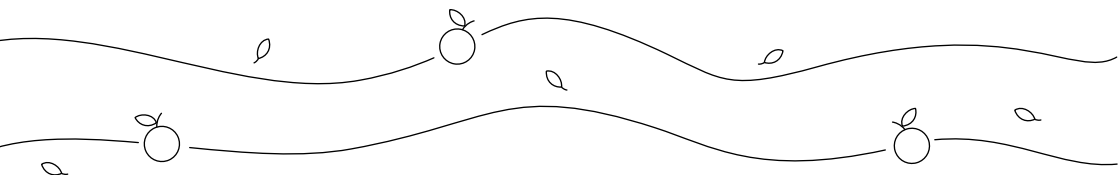
Tarde chuvosa

Em uma tarde chuvosa, meu amigo veio à minha casa. Era de manhã e estávamos brincando quando decidimos ir almoçar.

A chuva começou a cair muito forte, e a gente não sabia o que iríamos fazer. Decidimos então jogar videogame e estávamos escolhendo um jogo para brincar quando apareceu um chamado "Family Guy".

Começamos a subir de nível cada vez mais rápido, até que percebemos que já era hora do meu amigo ir embora. Hoje, em dia, nada dessa história existe mais, nem a casa e nem o videogame. No entanto, as lembranças ainda são muito felizes na minha memória.

Eduardo Hey Francisco



Um dia antes do ontem

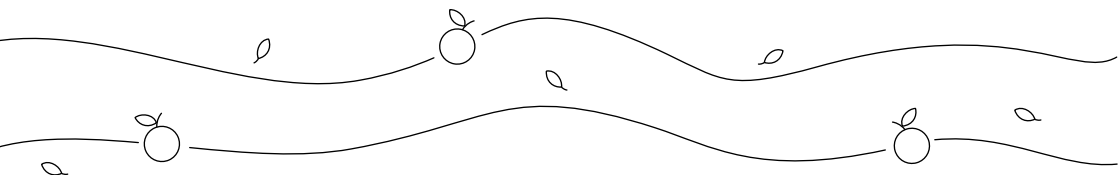
Aliás, quando o amanhã chega? E o ontem, quando passa? A resposta é: Nunca! Sempre o amanhã chega e outro dia se torna o amanhã, e o ontem fica para sempre na sua memória, como o dia que em você quebra o braço e o primeiro dia de aula de todos!

Essa é a história na qual eu fui daminha de casamento da amiga da minha mãe, a Tia Iglene e o Tio Giulliano, e acabei sendo foto premiada de jornal.

Assim que acabou a cerimônia, fomos direto para a festa. Logo comemos e tivemos a abertura da pista, que consistia em duas partes: a valsa dos noivos e a minha (que eu descobri na hora e improvisei totalmente). Dancei muito e já era, aproximadamente, uma hora da manhã. Estava morta de cansaço e íamos demorar para ir embora. Então, vi meu irmão sentado no chão e tive uma ideia. Deitei no colo dele e dormi. Um fotógrafo tirou uma foto nossa, do Vitor beijando minha bochecha, e fomos "foto premiada" de jornal.

Nunca irei esquecer esse dia...

Emilly Vitória Messias



Uma praça de memórias

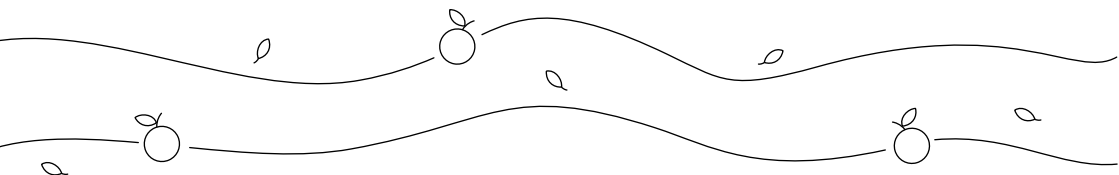
Esta história é sobre um garoto de cinco anos chamado Enzo. Ele morava em um pequeno apartamento em Curitiba, e havia uma coisa que amava fazer.

Ele adorava ir a uma praça na frente de um estádio de futebol. Ele caminhava com seus pais quase todos os fins de semana. A praça era do tamanho de uma quadra. Havia pistas de caminhada, grandes árvores e uma grama macia.

Em uma parte, havia um edifício da prefeitura. Havia também um espaço para máquinas de musculação pública. Na frente do edifício, tinha um playground e mais à frente uma pista de bicicleta e skate que Enzo nunca explorou. Ele fazia novos amigos a cada visita à praça. Ele brincava de pega-pega e de apostar corrida. Ele também brincava muito no playground.

Mas como o tempo não para, Enzo cresceu. Hoje tem dez anos, está no sétimo ano e se mudou para Ponta Grossa. Agora está escrevendo este texto para se lembrar de sua maravilhosa infância que, infelizmente, já passou.

Enzo Pissajá Scoss



A cadelinha amarelinha

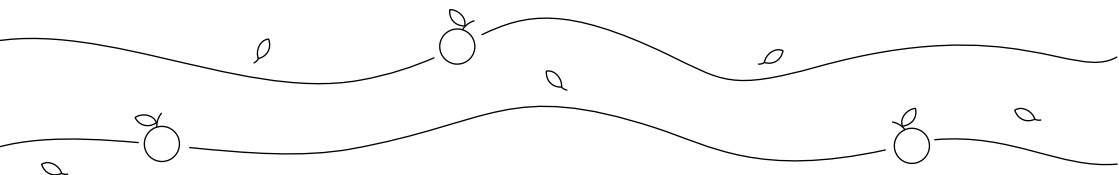
Essa história conta sobre uma amizade de muitos anos. Essa amizade não era formada por humanos, mas por uma humana e uma cadelinha amarelinha.

Eu devia ter uns dois aninhos quando essa cadelinha nasceu. Minha avó pediu para que eu colocasse um nome nela. Na época, eu gostava muito de "Toy Story", principalmente da personagem "Jessie". Eu falei para minha avó que queria esse nome "Jessie". Ela entendeu "Jeiz", e, assim, permaneceu durante todo esse tempo.

Infelizmente, ela ficava na casa da minha avó, então eu não conseguia vê-la todos os dias. Mas sempre que eu ia lá, ela corria na minha direção e pulava em meus braços, como se ela não me visse há uns vinte anos.

Ela faleceu ano passado e eu nem pude me despedir. Quando recebi essa notícia, foi como se tivessem enfiado uma faca no meu coração. Mas sempre vou lembrar dela como minha melhor amiga.

Fernanda Podgurski Gomes



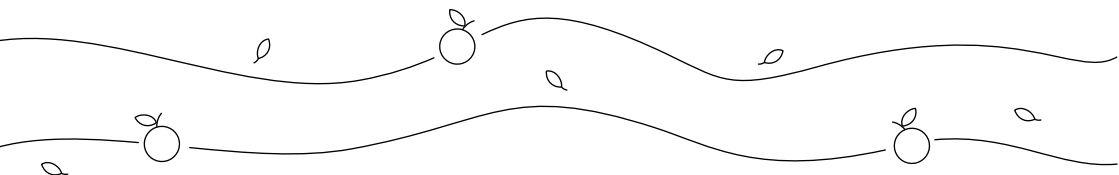
A lona escorregadia

Um dia, eu, Filipe Ruth Lopes, estava na chácara da minha bisavó. O dia estava bem normal, nós almoçamos, terminei de almoçar e fui direto para a sala, já era mais ou menos umas 15h e meu tio teve uma ideia...

O meu tio pensou em colocar uma lona com água e sabão em uma decida que tinha lá na chácara. Passou um tempo e já estava tudo pronto, perfeito para brincar e se divertir. As horas iam passando e a brincadeira continuava, quem estava lá brincando era eu, meu irmão, minha prima, meu primo e meu tio. Meus pais estavam gravando tudo, por isso, eu lembro bem dessa brincadeira.

Já eram umas 18h, o dia ia escurecendo, todo mundo que estava na brincadeira havia saído, inclusive eu que só fiquei lembrando como estava bom brincar naquela lona. Depois eu tomei banho, jantei, e daí eu e a minha família fomos embora.

Filipe Ruth Lopes



Viagem para Santa Catarina

Um certo dia, minha família, meus amigos, amigos do meu pai e amigos da minha mãe decidiram viajar para uma praia em Santa Catarina.

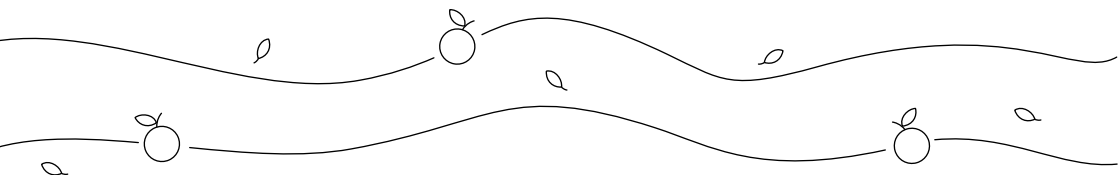
Chegando lá, todo mundo foi para os seus quartos no hotel, arrumaram as roupas e os tênis e foram para a praia. Chegando na praia, as crianças foram para o mar, já os adultos ficaram sentados na areia. Depois de um tempo, os adultos entraram no mar e um deles furou uma onda dando mortal, e isso deu uma animada na criançada.

Depois da praia, as crianças foram andar de bicicleta. Quando estávamos guardando as bicicletas, já estava anoitecendo, então a gente tomou um banho e foi jantar.

No outro dia, acordamos, tomamos café e fomos jogar bola. Depois fomos para a praia. À noite, estávamos andando de bicicleta em volta da piscina, até que minha irmã caiu na piscina. Todo mundo deu risada, menos meu pai (que ajudou minha irmã). No dia seguinte, arrumamos as malas e fomos embora.

Gabriel Zanoni da Matta





Ainda me lembro

Ainda me lembro daqueles fins de semana em que você trazia aquela "sacolada" de picolés e só deixava a gente pegar se comêssemos toda a carne do churrasco que o papai fazia. Mas, no fim das contas, tomávamos antes de acabar o almoço.

Ainda me lembro da enorme caixa de gibis antigos a qual eu levava para casa quando íamos visitar você no prédio.

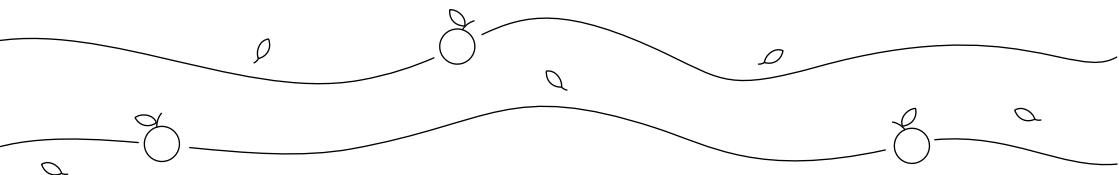
Ainda me lembro de quando eu e você plantamos orquídeas no jardim da mamãe e vimos os brotinhos crescendo ao longo do tempo.

Ainda me lembro da primeira plantinha que você trouxe para mim. Era uma linda suculenta. Você chegou com uma muda enorme, mas com um sorriso maior ainda.

Ainda me lembro de Lili, a tartaruguinha, que você trouxe no dia do nascimento da Isa, e disse que era como ela, pequenininha.

Dedicatória: Vovô, você não está mais aqui, porém nossas memórias sempre estarão vivas em meu coração. Te amo, Bigode!

Gabriela Modesto Silva Gubert

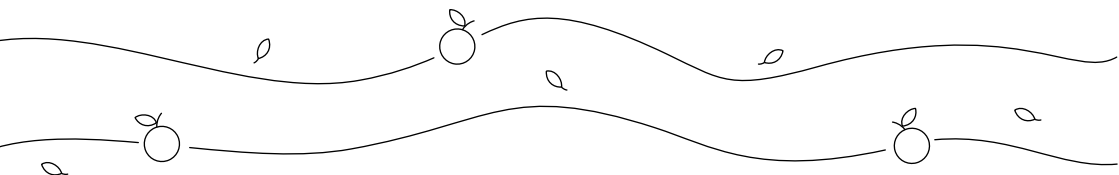


Minha infância

Na minha infância, eu sempre me perguntava como os animais e insetos sabiam voar, ou como alguns voavam. Como eles são inteligentes, correm, andam ou brincam. Isso me fez questionar e querer ser veterinária. Outro motivo foi quando, meses depois, meu cachorro morreu, e, por isso, realmente decidi ser veterinária.

Anos depois, meu avô faleceu, então decidi seguir a carreira de veterinária, e, também, me interessar por química. Determinada e focada, comecei a me interessar por Ciências. Além disso, eu amo jogar jogos do Roblox, Five Nights at Maggie, Duolingo. E faço aniversário no dia 23 de maio.

Gabriele Deloski Coloneze Pelógia



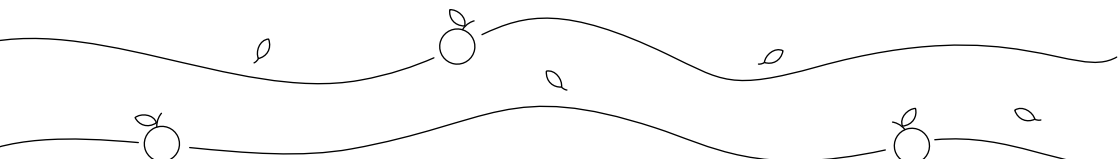
O trio perfeito

Em uma manhã de verão, estava eu, minha irmã e minha prima. Estávamos terminando o café da manhã quando minha prima deu a ideia de vendermos brinquedos na frente da casa da minha avó.

Isso, no começo, parecia uma ótima ideia, mas não foi bem assim. Pegamos tudo que vimos pela frente, tudo mesmo. Saímos de casa e fomos para a frente, sem que meus avós soubessem. Lembro do sol claro, o som dos passarinhos nas árvores e aquele vento leve e quente.

Ficamos um tempão esperando alguém comprar algo e só vendemos uma única coisa: o perfume do meu avô. Como éramos pequenas, vendemos o perfume por dez reais. Quando meu avô soube disso, ficou muito bravo e mandou procurarmos a pessoa pelo bairro todo, mas nunca a achamos.

Gabrielle Kochmann Ribas



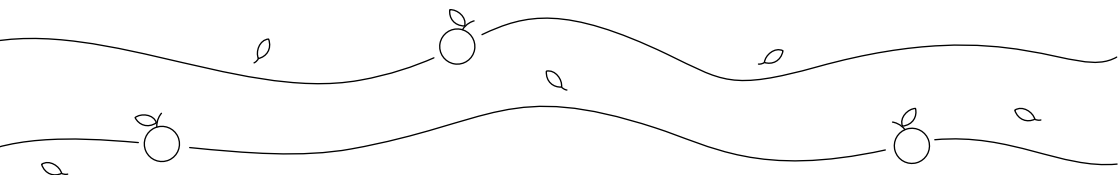
Minha história

Tenho muitas histórias de infância, e a maioria aconteceu na fazenda. Uma delas foi em 2018, quando na cidade do meu pai teve um desfile de carro de boi e meu pai e meu tio foram desfilar.

Eu, minha irmã e uma amiga estávamos em cima do carro. Quando estava parado, meu tio falou para todos descerem, mas nós, que éramos da família, iríamos descer depois das outras crianças que não conhecíamos.

Depois que todo mundo saiu e eu ia sair também, um homem tocou os bois e eu caí. Minha amiga caiu em cima de mim, mas no final nós rimos e foi muito divertido.

Gabrielle Laudares Esteves



Deixa-me ir, mãe, por favor!

Em 2016, eu e minha amiga havíamos acabado de completar quatro anos. Estávamos no clube, brincando com tudo e com todos. Fomos a todos os brinquedos, até que chegamos a um playground que haviam colocado há pouco tempo.

Como nunca havíamos ido naquele brinquedo, queríamos explorar tudo que tinha nele, cada pedacinho. Lembro que ele era todo colorido, com vários espaços pequenos, mas dava para brincar. Até que vi uma cerca do brinquedo que era um pouco menor do que eu.

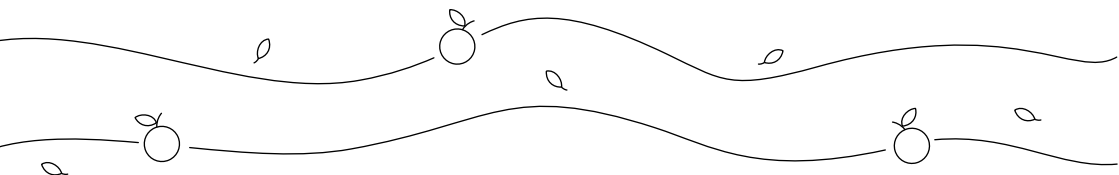
Decidi ficar pulando nessa cerca, até que, não deu muito certo, caí direto com o braço no chão. Meu braço tinha quebrado! Minha amiga ficou tentando me acalmar, mas um braço quebrado doía MUITO! Tivemos que ir correndo para os meus pais, e não era nem eu que estava chorando, era minha amiga! Ela estava desesperada, achando que tinha feito algo errado.

A mãe dela chegou, mas ela não queria ir, queria brincar mais comigo. Ela falava:

- Mãe, deixa eu ir com a Gaby! Por favor, não quero ficar sozinha.

Mas ela acabou não indo. É óbvio que eu queria que ela fosse também, mas acabou dando tudo certo no final!

Gabryella Donadello Gava de Mello



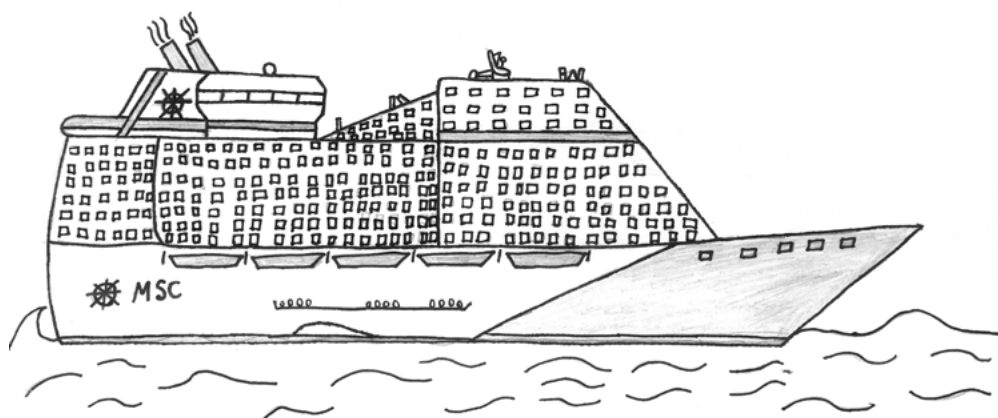
Viagens pelos Estados Unidos

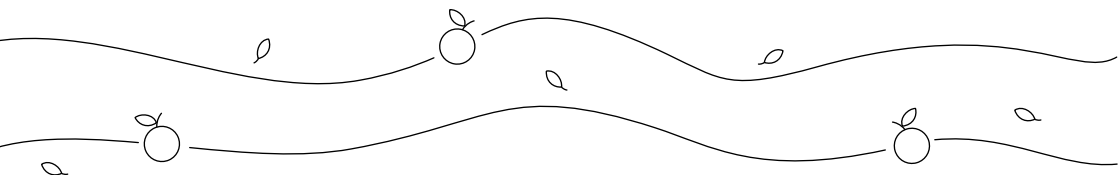
Essa história conta sobre minhas viagens.

Minha viagem para Las Vegas foi muito legal, porém só me lembro que meus pais alugaram um carro conversível, mas eu ficava chorando no carro com medo de cair e estava indo muito vento no meu rosto.

Quando fomos para a Disney foi divertido, fui em vários brinquedos e shows. Tinha um show que eu fui mais de cinco vezes, o show da Frozen, eu ficava pulando no show! Todo mundo me mandava sentar porque estava atrapalhando. Eu sentava por uns dois minutos e levantava novamente, até que os atores foram até mim e começaram a pular comigo até o final do show.

Gabryelle Valentina Galo Antunes dos Santos





A viagem de Cruzeiro

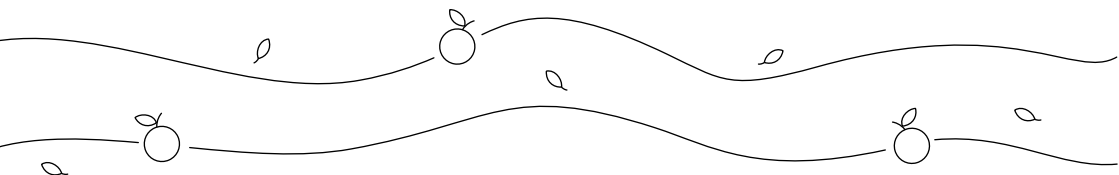
Quando eu tinha mais ou menos cinco anos, fui a Salvador para um passeio de navio. Quando chegamos lá, foi mágico, pois era o melhor navio que eu já tinha ido.

Minha mãe tinha me contado que o nome do navio era M. S. C. Preciosa, estávamos em quatro pessoas, eu, minha mãe, meu pai e minha madrinha.

Ainda me lembro que de sete dias, seis eu dormi com a minha madrinha e um dia com meus pais. Lembro também, que caí da cama e perdi meus óculos de sol.

Também recordo da piscina aquecida, a Kids e vários normais, também tinha um Tobogã gigante, mas pena que era só para adultos. O único que teve coragem de ir, foi o meu pai. Amei o passeio, foi uma experiência muito boa.

Heitor Kobener Malaquias



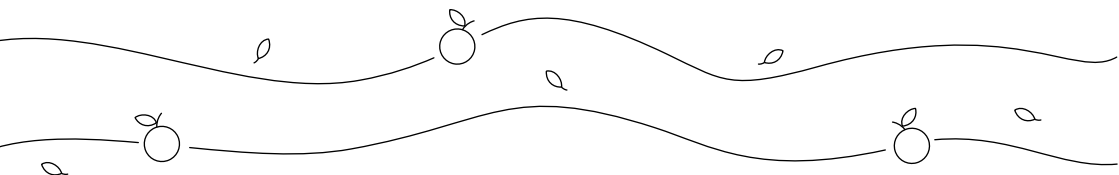
Duas primeiras vezes

Eu lembro da primeira vez que fui a um campeonato de vôlei. Foi em 2021, eu era capitã do time, era mini vôlei na época. Eu estava com meu treinador favorito, eu tenho mais confiança quando jogo com ele. Lembro de estar com minha família e minhas amigas. Nós ficamos em quarto lugar.

Também lembro de quando ganhei minha cachorrinha, o nome dela é Chanel. Na verdade, ela tem seis nomes, mas isso fica para outra história...

No dia em que ela chegou em casa, a campainha tocou e eu fui abrir a porta. Quando abri, era uma cachorrinha bem bebezinha, com um laquinho no pescoço e uma cama de Londres. Ela foi meu primeiro animal. Depois de insistir muito para meus pais, finalmente ganhei o que queria. Foi a melhor surpresa que já recebi! Hoje, ela já tem seis anos e apronta cada uma! Eu a amo muito!

Helena Copack Muniz



Um lugar peculiar para um sapato

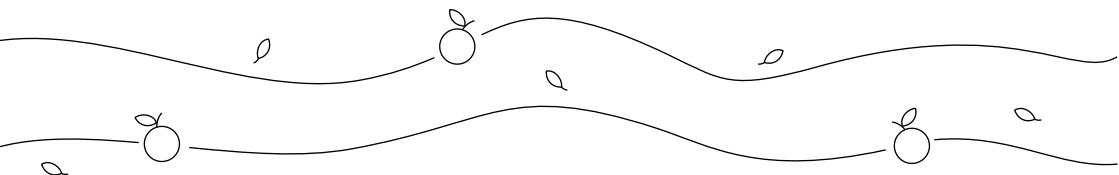
Quando tinha cerca de dois ou três anos, eu amava brincar de boneca, tanto que eu tinha muitas, de todas as variações, Baby Alive, Barbie, Cry Baby, mas, o que vou contar foi com a Polly.

A Polly é uma bonequinha muito pequena, do tamanho de um dedo. Eu tinha muitas, e tenho até hoje, mas enfim, essas bonecas além de seu tamanho pequenino, suas roupas eram menores ainda, principalmente os sapatos.

Agora pense comigo: uma criança da minha idade, com toda certeza ia saber brincar com coisas desse tamanho, não acha? Até porque, com três eu já estaria me formando, arrumando emprego, comprando uma casa. Mas agora sem brincadeira, isso não ia dar em coisa boa.

Lá estava eu, plena e perfeita, sem nenhuma preocupação, até que eu soltei um espirro, e nós, digo meus pais, porque nem consciência eu tinha pra me lembrar, só viram um sapatinho de Polly voando de dentro do meu nariz. O engraçado é que ninguém sabia que eu tinha enfiado um sapato de Polly no nariz, só souberam depois que eu espirrei. Mas fiquem tranquilos, eu sobrevivi, e hoje estou muito bem, eu acho, quer dizer, meu coração está batendo e eu estou respirando, e, é isso que importa, não é?

Helena Rauber Borges



Minha festa de cinco anos

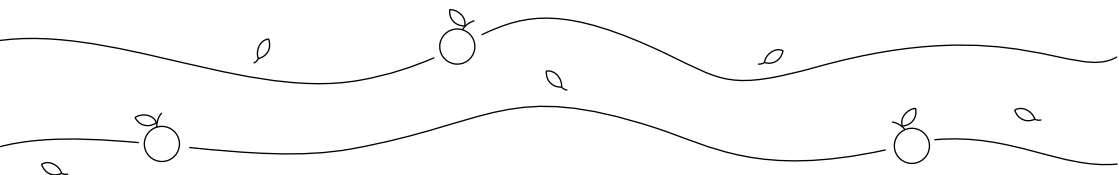
Na vida, as coisas e as pessoas vão, o que fica é a lembrança. E a minha lembrança mais marcante é do meu aniversário de cinco anos. Foi tudo maravilhoso, do jeitinho que eu sempre sonhei.

O tema da festa foi Ballet. Desde pequena, eu já amava dançar. A festa foi no salão de festas do prédio da minha amiga, onde havia bicicletas dos moradores, e deixaram a gente andar nelas. Eu amei. Foi uma festa à fantasia, e toda a minha turma da época foi. Eu estava de bailarina, meu sonho era ter um aniversário assim. Meu pai era fotógrafo, então ele tirou uma linda foto minha de bailarina, e essa foto virou um quadro enorme que tenho até hoje.

Essa festa foi gigante, com todos os meus amigos e minha família. Tiveram brincadeiras divertidas e muita comida. Minha família ficou tão feliz com a minha alegria. Outra coisa do meu aniversário que tenho até hoje é o laquinho que eu usava no dia. O laço é rosa, com uma linda bailarina parecida comigo.

Esse sempre será um dia inesquecível, um dos melhores dias da minha vida.

Heloíza Chaves Domingues



Aquário de Paranaguá

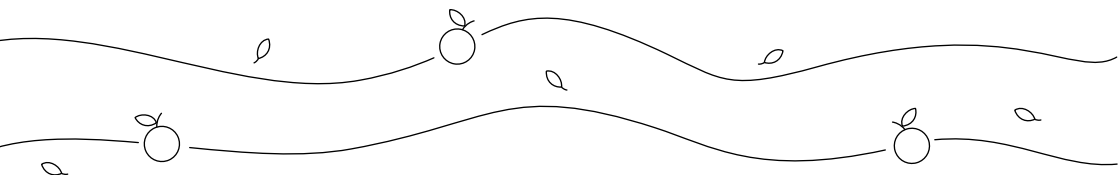
Quando eu tinha dois anos e ainda morava em Paranaguá, recebi minha prima em casa, pois ela veio fazer uma visita de uma semana. No meio dessa semana, decidimos ir ao aquário da cidade.

Eu e ela estávamos muito ansiosos e animados, pois nos programamos bastante para esse passeio. Nós iríamos à tarde, então almoçamos rapidamente e já partimos para o aquário. Chegando lá, eu e minha prima saímos correndo e demos de cara com uma escada “decorada” de caranguejos (eram reais, porém estavam cercados de vidros, impossibilitando-os de nos beliscar). Ficamos encantados com aquilo, mas o passeio não havia terminado; tínhamos que ver os tubarões e, os meus favoritos, os pinguins.

Meus pais conseguiram nos alcançar e logo fomos todos juntos ver os tubarões e os pinguins. Chegamos no setor dos tubarões e vimos tantas coisas interessantes: tubarões brancos, tubarões martelos e até raias estavam lá.

Chegou a hora que eu mais estava esperando (os pinguins). Saí correndo, porém não percebi que o chão estava molhado e acabei escorregando. Minha prima veio e me fez um carinho, me acalmando. Meus pais viram a cena assustados e vieram correndo, mas perceberam que eu estava mais calmo. Então vimos os pinguins e fomos embora. Eu e minha família adoramos o passeio.

Henrique Mathiel Corrêa Honesko



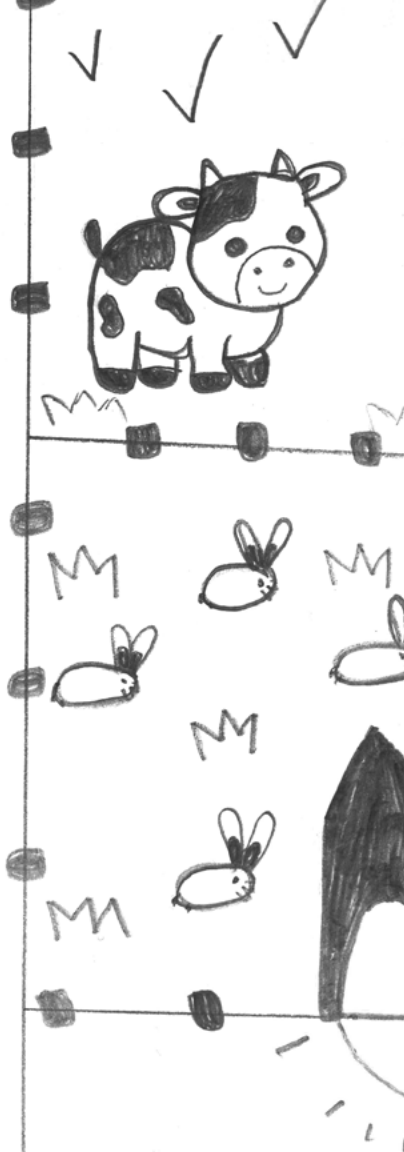
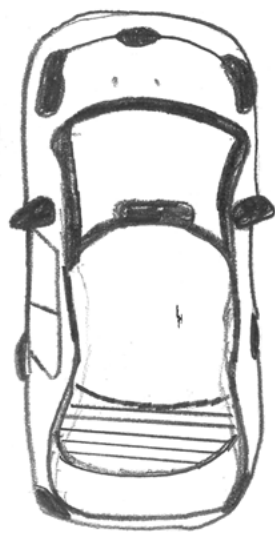
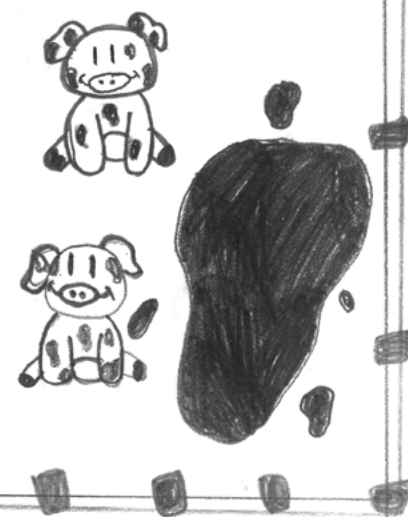
A balada sem luz

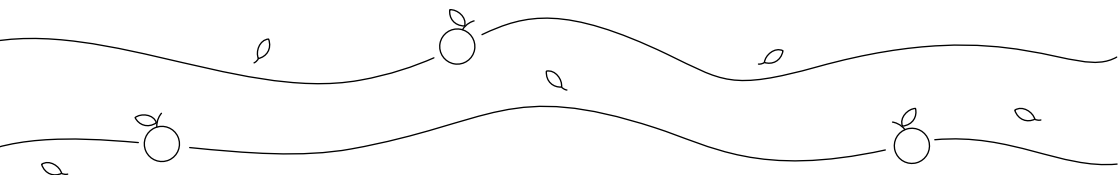
Um dia, eu estava em casa com a minha avó. Nós estávamos brincando de pega-pega quando, de repente, a energia caiu. Meu avô ainda não tinha chegado, e ele estava com a única chave da porta. Acabamos trancadas no escuro. Ela deu um grito quando a energia acabou, então eu fui ver se ela estava bem.

Quando cheguei na sala, ela não estava lá. Então, fui à cozinha e encontrei a minha avó procurando velas. Lembrei que tinha lanternas na garagem e luzes pisca-pisca no armário do meu quarto, então fomos correndo para o quarto, mas não achamos nada. Então fomos para a garagem.

Depois de pegar as luzes, nós fomos para a sala ligá-las e fizemos uma balada com direito a muitos doces, refrigerante e muito mais. Tudo isso até o outro dia, pois demorou muito para a luz voltar e ficamos três dias sem energia, fazendo festa no escuro.

Isabella Ferreira Maciel





Minha primeira casinha de bonecas

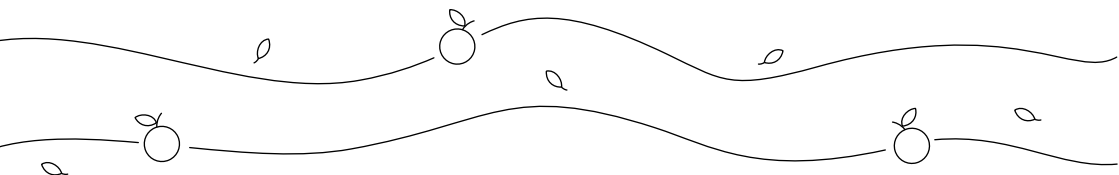
Eu me recordo até hoje daquele dia, era uma noite de Natal, no ano de 2016, quando fazia apenas quatro anos que eu havia sido inserida neste mundo tão enorme e muitas vezes cruel. A família estava toda reunida naquela mesa cheia de deliciosas comidas, sorrisos e lembranças que levaremos conosco para toda a vida.

Quando finalmente chegou a hora de vermos os presentes que recebemos, me deparei com uma linda casinha de bonecas da "Barbie". Ela era como uma maleta que abria e fechava e era bem pequena, com apenas um quarto, uma cozinha e um pequeno banheiro. Logo que a vi, já tinha o sentimento de que nunca mais iria querer parar de brincar com ela.

Já fazia um ano que eu brincava criando inúmeras histórias naquela casinha.

Naquele dia, fui para a sala brincar com ela mais uma vez, mas quando cheguei lá, meus olhos estavam diante da cena do meu irmãozinho destruindo minha casinha com seus dinossauros e carrinhos de brinquedo. Mal sabia eu que foi naquela hora que minha casinha e todas as suas histórias haviam "morrido".

Isadora Delezuk Wosniacki



O meu primeiro pet

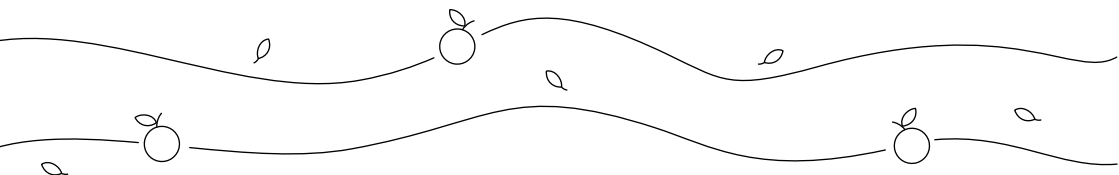
Eu lembro do dia em que minha família cogitava comprar um cachorro. Acho que era uma quinta-feira, e meu pai e meus irmãos estavam tentando decidir qual raça de cachorro teríamos. Meu irmão sugeriu um Golden Retriever, e meu pai concordou. Assim, fomos no domingo no lugar em que a pessoa iria vender para nós.

Chegamos ao local, e meu pai ainda não tinha decidido se seria uma fêmea ou um macho. O homem nos apresentou algumas opções, e decidimos pegar uma fêmea. Logo chegamos em casa e a deixamos conhecer nossa casa. Começamos a brincar e pensamos em dar um nome para ela. Sugeri vários nomes, até que decidimos chamá-la de "Pipoca".

Mas, depois disso, não a encontrávamos. Até que ouvimos ela choramingando embaixo de uma mesa, onde tinha se escondido. Logo ela começou a correr e pular novamente. O tempo foi passando, e ela ficou mais velha, deixando saudades.

Por dias fiquei triste por ela ter falecido, mas sempre vou lembrar dos momentos em que brincava e dava ração para ela.

Jin Bin Chen



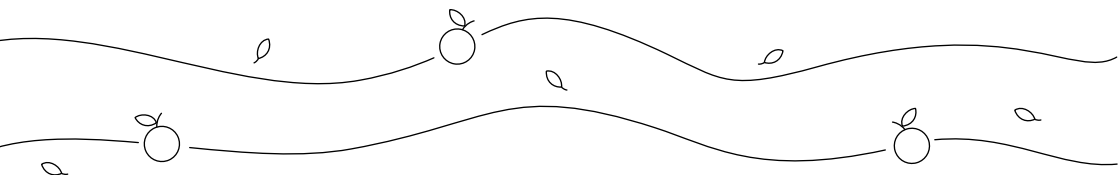
O nascimento do meu irmão

No dia 13 de junho de 2019, eu estava saindo da escola quando minha tia me disse que meu irmão tinha nascido. Dali em diante, a alegria não passava, e eu ficava falando que eu queria vê-lo. Eu achava que ele seria loiro, com os olhos azuis e com a pele branca, bem bonito.

Quando ele foi para casa e eu o vi, fiquei muito feliz. Naquele mesmo dia, minha mãe levou meu irmão em vários lugares para as pessoas o conhecerem, e fui junto. Quando nós chegamos na casa da minha avó, ela foi dar um abraço nele, tão, mas tão forte que quase espremeu todo ele. Meu avô o segurou no colo e começou a balançar.

À noite, minha avó fez uma sopa de legumes para nós e meu irmão tomou o caldo. De repente, eu acho que ele se afogou e começou a chorar e tossir muito, e minha avó ficou desesperada. Mas no final ele ficou muito bem. Fomos para casa, ele tomou um chazinho e dormiu igual pedra.

João Vicente de Oliveira



Memória em Objeto

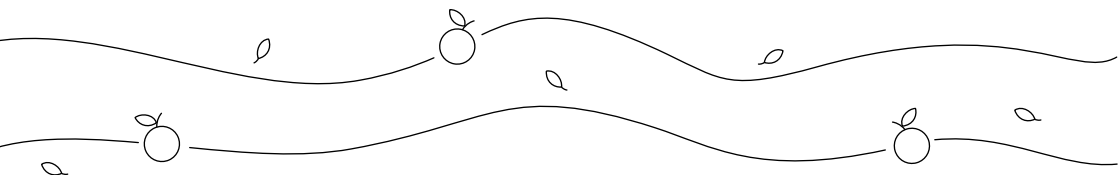
Tem uma coisa que me lembra todos os momentos mais especiais da minha vida: é o "Tow", um cobertor velho que, quando era mais nova, não deixava que o lavassem. Eu ainda o possuo e tenho vergonha de utilizá-lo, pois penso que isso me torna uma bebezinha, mas lembro que ele me acalma.

Lembro-me que, quando pequena, eu tinha a hora do soninho na escola e minha professora não me deixava usar. Eu ficava revoltada... Também me lembro do querido furo, que agora está remendado. Vou contar como isso aconteceu...

Eu fui para a Disney quando era pequena. Eu estava no carrinho e o mesmo atropelou o Tow, e como pode imaginar ele rasgou. No ano passado, iria viajar com umas amigas e, com agulha, fio e alguns instantes, minha mãe o costurou tirando o rasgo.

Meu querido Tow sempre está comigo e sei que sempre vai estar.

Larissa Ribeiro Mauro



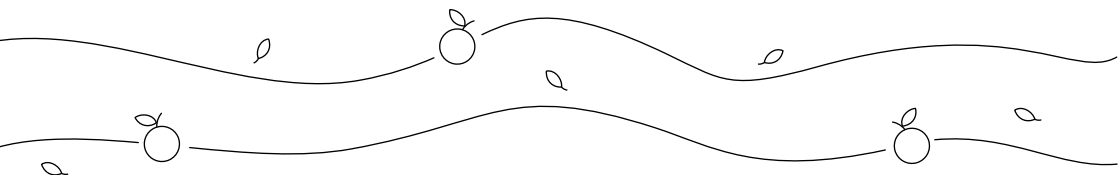
O Ursinho Teddy

Faz um pouco de tempo, ganhei um ursinho de pelúcia chamado Teddy. Ele tinha uma roupinha verde com uma margarida no meio, era branquinho e muito fofo. Dormia todas as noites com ele e adorava brincar.

Ele sempre esteve comigo. Quando ia dormir na casa da minha avó, brincava com ele. Nas viagens, fazia companhia para mim e para meu irmão. Quando tinha medo ou tristeza, ele também estava comigo. Amo muito o Teddy.

Conversava com ele, contava sobre o meu dia, com quem fiquei triste, e só contava para ele e para os meus pais. Até hoje, essa magia que sempre teve em minha vida está presente. Às vezes, um abraço do Teddy alivia muita coisa.

Laura Deschk Lisbôa



Minha memória mais antiga

Lembro-me nitidamente de uma memória de quando eu tinha cerca de cinco anos, ou pelo menos acho que tinha essa idade na época. Estava no parquinho da escola com meus amigos, que também tinham a mesma idade que eu. Não vou mencionar seus nomes aqui, pois duvido que eles se lembrem desse momento tanto quanto eu.

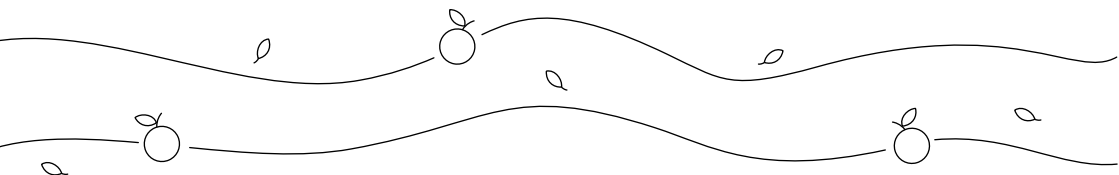
Nós éramos um trio inseparável, sempre juntos e compartilhando nossas aventuras em nosso próprio mundinho. Naquele dia, estávamos vivenciando uma brincadeira emocionante. Nós nos imaginávamos como aventureiros em busca de um tesouro perdido, deixando nossa imaginação correr solta. Visualizávamos pessoas nos caçando, o ouro escondido em lugares misteriosos, e criávamos todo um enredo em nossa mente.

Ao final da nossa “aventura”, encontramos o tão almejado tesouro perdido. Ele estava no lugar mais alto do parquinho, como se estivesse esperando por nós. Naquele momento, nos sentimos verdadeiramente ricos, como se tivéssemos alcançado algo grandioso.

Essa memória permanece tão vívida em minha mente porque foi um momento em que nos divertimos imensamente juntos. A cumplicidade, a imaginação e a alegria compartilhadas naquele dia são lembranças que guardo com muito carinho até hoje.

Laura Ferreira Himenes





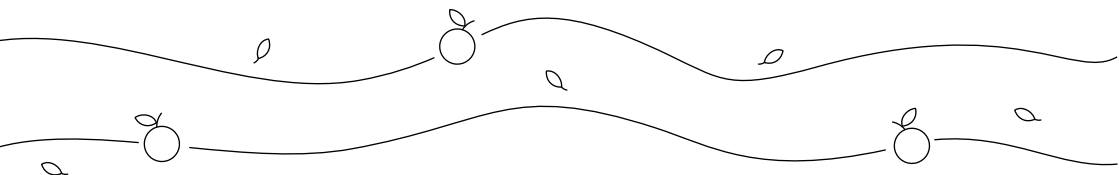
Um dia caótico na fazenda

Em um dia muito ensolarado, eu e minha família resolvemos andar a cavalo na fazenda do meu avô. Fomos até o campo, pegamos os cavalos e os encilhamos. Porém, não havia cavalos suficientes, então eu e minha prima decidimos ir no mesmo cavalo, eu na frente e ela atrás, segurando apenas na cela.

No início, tudo correu bem. Fomos tranquilas e tiramos várias fotos, explorando quase toda a fazenda. Mas, quando estávamos voltando para devolver os cavalos, começamos a galopar entre as árvores muito rápido.

De repente, senti minha prima ficando mole, e quando a chamei, ela caiu. Todos ficaram desesperados. Tentávamos falar com ela, mas ela não respondia. Levamos ela para o hospital, e o caminho até lá pareceu durar uma eternidade. A cada minuto que passava, eu ficava mais nervosa. No fim, deu tudo certo, não era nada grave.

Laura Garbuio Capri



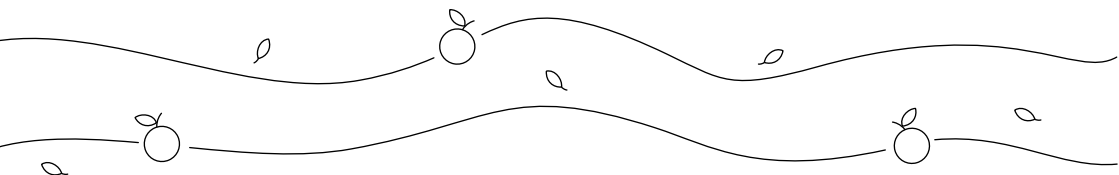
Uma Cinderela pula na cama

Essa é provavelmente a minha memória mais antiga. Dizem que isso acontece aos quatro ou cinco anos, mas a minha foi bem no meu aniversário de quatro anos. Lembro da minha mãe me acordando, nem abri os olhos e já comecei a pular na cama de tão animada que eu estava. Por isso, quase não consegui por meu vestido de Cinderela (acho que vocês já sabem qual é o tema). Era LINDO, e agora eu era uma princesa (pelo menos na minha visão).

A parte de ir até a festa eu não me lembro, mas recordo que, quando cheguei, estava chovendo e tinha poças. Ah, eu queria tanto pular nelas, mas não o fiz (sei lá por quê). A festa era bem grande e tinha várias cadeiras, e todos diziam que eu estava linda. Meus pais estavam vestidos de rei e rainha, e os dois dançaram valsa comigo.

Depois dos parabéns, eu comi e fui brincar. Na minha visão, tinha um corredor gigante e, no fundo, um lugar de brincar. Acho que fiquei a festa toda lá. Queria lembrar de mais coisas, mas acho que por hoje é só isso.

Laura Peres Cavalleiro



Um Dia das "Top 3"

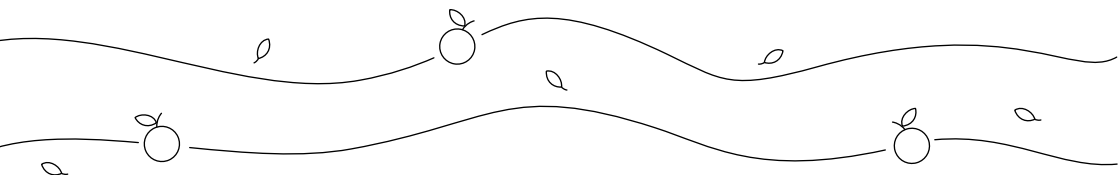
Na escola, eu tinha duas amizades e um dia, tivemos a ideia de sermos as "Top 3", inspiradas em uma série muito legal da época chamada "Chiquititas". Eu era a "Top 2", a do meio.

Era super legal e, às vezes, eu só queria ir à escola porque tudo o que fazíamos tinha a ver com isso. O mais legal era quando tínhamos as brincadeiras, pois só podíamos brincar em ordem. Primeiro a "Top 1", depois a "Top 2" e por último a "Top 3".

Sempre, mas sempre, tinha briga, pois a "Top 3" queria ser a "Top 2", que era eu. Toda vez que escorregávamos, ela ia antes de mim, e a "Top 1" sempre brigava com ela, falando que eu tinha que ir antes.

Mas, um dia a "Top 3" chegou irritada e brigou conosco, falando que era amiga mais velha da "Top 1" e merecia ser a "Top 2". Então, tão irritada que estava, decidiu parar com a brincadeira, e nunca mais voltamos a fazer as "Tops 1, 2 e 3".

Laura Zanoni da Matta



Piscina de Memórias

Na minha vida, tenho muitas memórias, principalmente da minha infância, pois não faz muito tempo...

Mas acho que a mais marcante foi quando eu tinha dois anos e viajei para o meu aniversário. Fui para um resort com piscina, onde eu ia todo ano antes da pandemia. Tenho muitas memórias lá, mas essa é a mais marcante!

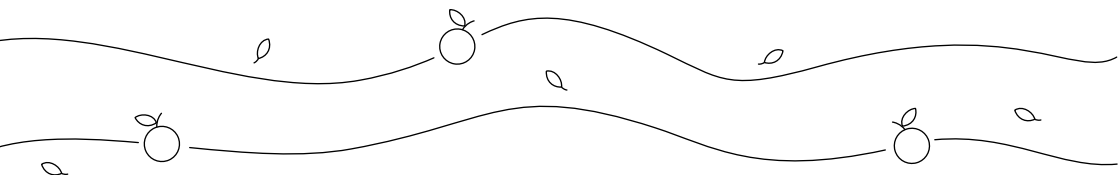
Bem, lembro-me de cada detalhe. Viajei de carro e estava lá com meus óculos de sol super "stile". Estava deitada no banco do carro com meu ursinho preferido, o Starzinho.

Quando cheguei lá, fui correndo para o quarto colocar meu biquíni marrom com bolinhas rosas (era meu favorito), para poder brincar nas piscinas.

Brinquei muito nesse dia e à noite aproveitei para descansar bastante. No outro dia, acordei com uma bela surpresa! Um bolo lindo com um desenho da Barbie em cima, e ele era de chocolate. Gostei muito...

Passei o resto desse dia incrível brincando muito, e à noite fui embora. Essa é minha lembrança memorável. Saudades...

Lavinia Hass Ronchi



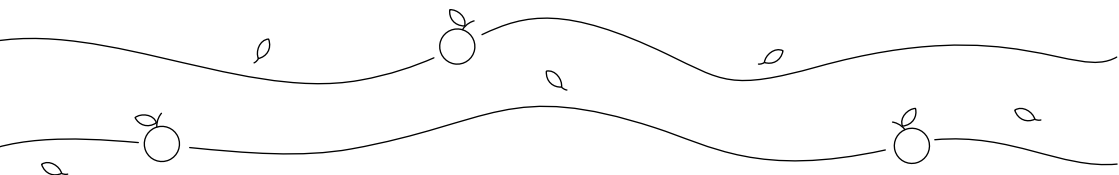
Sinto e vou sentir falta

Quando eu era mais nova, era bem mimada pelo meu avô. Ele comprava tudo que eu queria e comíamos tudo que eu desejava. Sempre que penso nele, lembro das idas ao "Paraguaizinho". Ele comprava CDs de desenho e musiquinha, e também "LOL" falsa, tudo para me agradar. Lembro de ficar sem ar de tanto rir quando me "pescociava", como ele chamava as cócegas. Quando eu "loquiava" e fazia ginástica na casa dele, ele dizia que eu tinha "cheirado cola". Quando ele recebia a aposentadoria, me levava ao shopping para tomar sorvete, andar naqueles bichinhos, e me dava presentes ou um doce diferente.

Eu passava a tarde na casa dele e da minha avó. A gente assistia ao Mr. Bean enquanto minha vó tomava chimarrão na casa da amiga dela. Quando ele precisava fazer algo chato, eu ia com minha vó comer bolacha doce e tomar Sukita, de que eu nem gostava, mas tomava para agradar. Naquela casa, tinha um relógio cuco na cozinha e no quintal havia a Branca de Neve e os sete anões, dos quais só restou uma princesa sem cabeça. Nós sentávamos num banco com um tapete que levávamos para uma sombra de pinheiro que já não existe mais, para tomar chimarrão.

Eu dedico esse texto aos meus avós e a todos que participaram dessa tão boa infância.

Lavinia Panichi Santos



A perseguição do meu dentinho

Minha infância está repleta de memórias, e muitas delas são ao lado da minha melhor amiga. Uma história em particular é tão vívida em minha mente que consigo lembrar de cada detalhe.

Quando eu tinha cinco anos, a mãe da minha amiga me convidou para ir à piscina. Aceitei o convite com muita animação e minha mãe me ajudou a arrumar minha mochilinha para o passeio. Chegando à casa da minha amiga, percebi algo estranho: não havia piscina. Mesmo assim, cumprimentei minha amiga e agradei pelo convite. Fiquei surpresa quando ela pediu para eu vestir meu biquíni e seguimos em frente, acompanhadas pela mãe dela.

Havia piscina sim - atrás de árvores pequenas. Chegamos lá e corremos direto para a piscina. Estava tudo muito divertido até que a mãe da minha amiga pediu para tirarmos uma foto sorrindo. Foi aí que ela notou algo diferente em mim: eu estava banguela! Iniciamos então uma busca frenética pelo meu dentinho perdido, mas, por mais que procurássemos e pedíssemos ajuda, não conseguimos encontrá-lo. No entanto, a busca se tornou uma aventura engraçada e divertida que ficou marcada em nossas memórias.

Lavínia Philipovsky Manique Barreto

10 anos



11 anos



6,7 anos



8,9 anos



3 anos



4,5 anos

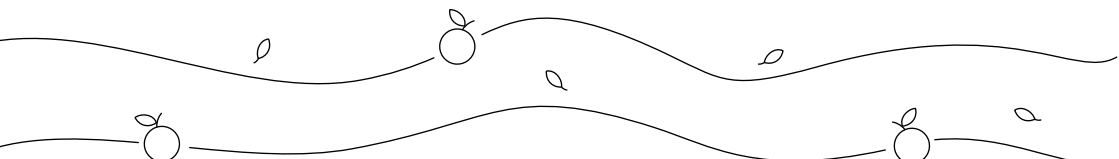


Recém-nascido



1 ano





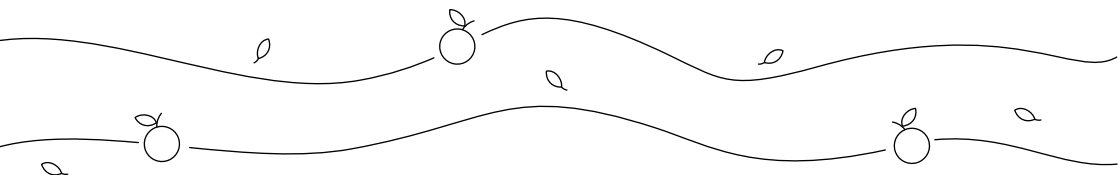
Uma foto recheada de infância

Certo dia, estava na minha antiga escola, que frequentei dos dois aos três anos de idade. Essa é minha única lembrança de lá. Enfim, o que me lembro é que estava tendo aula quando, de repente, uma mulher me chamou para fora da sala. Então, sem saber do que se tratava, eu fui.

Não me lembro da sala de aula, dos meus colegas e nem mesmo do rosto da mulher, apenas de uma mulher me chamando por meio de um sinal feito com sua mão. Uma das coisas mais legais desse dia foi quando me deparei com um corredor, e me lembro de ir caminhando lentamente, com uma brisa batendo nas minhas costas de maneira suave, como se eu estivesse levitando. Não me lembro ao certo desse sentimento em si, mas sei que foi um dos melhores que já senti na vida. Em seguida, ao final do corredor, me deparei com meu irmão usando uma roupa de formatura azul num fundo branco e na frente de três câmeras apontadas para ele, com dois fotógrafos atrás delas. Mesmo não entendendo absolutamente nada, apenas me direcionei ao lado do meu irmão e tirei uma foto.

Por fim, apenas após a foto, reparei que estava vestido igual ao meu irmão e que segurava um cachorrinho de brinquedo. No momento, não entendi nada, e admito que até hoje não entendo direito, mas descobri que essa foto realmente foi tirada e que foi para a formatura de infantil cinco do meu irmão. Para mim, essa é uma das lembranças mais sem explicação, pois foi um sentimento único que foi despertado em meu coração. Ainda tão jovem, já conseguia sentir uma mistura tão extraordinária de sentimentos como amor, descoberta, medo, coragem, felicidade, alegria e inocência. Já tenho doze anos, porém, até hoje, relembro do menino de quatro anos que habita no meu coração, mostrando-me sempre que a infância não acaba, pois ela não é idade, mas um sentimento inexplicável que sempre nos acompanha.

Leonardo Guimarães de Almeida



Minhas memórias de viagens

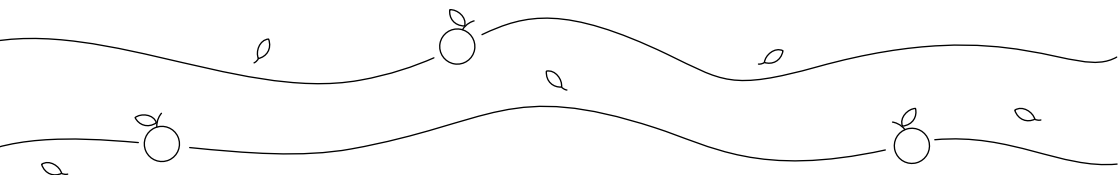
Tenho várias lembranças incríveis, mas algumas delas se destacam. Desde que entrei no Sepam, na Educação Infantil, sinto muita falta das cantatas de Natal. Lembro-me das ruas iluminadas, com músicas natalinas ecoando pelas janelas. Ensaiávamos coreografias para essas apresentações, e algumas delas permanecem vivas em minha memória até hoje.

Desde pequena, tenho uma paixão por viajar. Uma das melhores viagens da minha vida foi quando fui para a Disney. Foi uma experiência mágica e especial conhecer os personagens e aproveitar os brinquedos do parque.

Além disso, já viajei para o Nordeste, conhecendo lugares como Salvador, Porto Seguro, Natal, Fortaleza e entre outras cidades. Foi incrível mergulhar na cultura desses lugares e experimentar novos sabores e tradições.

Outro destino que adoro é Balneário Camboriú, especialmente por estar próximo ao Beto Carrero World. Quando vou, geralmente passo três dias na praia e um no parque. Adoro os brinquedos mais radicais, como a Torre do Terror, o Rebuliço e a montanha-russa FireWhip, que dá voltas de ponta cabeça. O show do Cowboy é uma atração à parte, com direito a uma emocionante briga com o vilão dentro de uma serpente. E as comidas locais são simplesmente deliciosas. Essas viagens certamente estão entre as melhores lembranças que tenho.

Lorena Bentivenha Assis



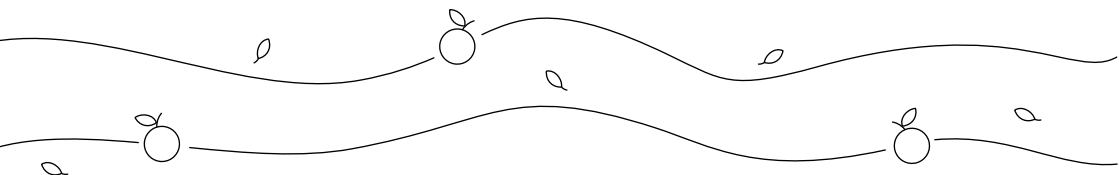
Um desejo inesquecível

Era uma vez, um jovem menino chamado Lorenzo Endler Horst. Desde sempre, ele gostava muito de animais, como cachorros, gatos, papagaios, hipopótamos e outros. Seu sonho mais profundo era ter um cachorro.

Em 2019, sua mãe concordou em deixá-lo ter um cachorro ou um gato. No entanto, seu pai não estava de acordo com nada disso. Ele não gostava de cachorros e tinha alergia aos pelos de gatos.

O tempo foi passando, e em 2020, Lorenzo já estava quase perdendo as esperanças de ganhar um cachorro. Mas, em seu aniversário de 8 anos, dentro de uma caixa de presente, estava um belo cachorrinho. De emoção, Lorenzo começou a chorar e o apelidou de Yago.

Lorenzo Endler Horst



Meu nascimento e a história dos meus cães

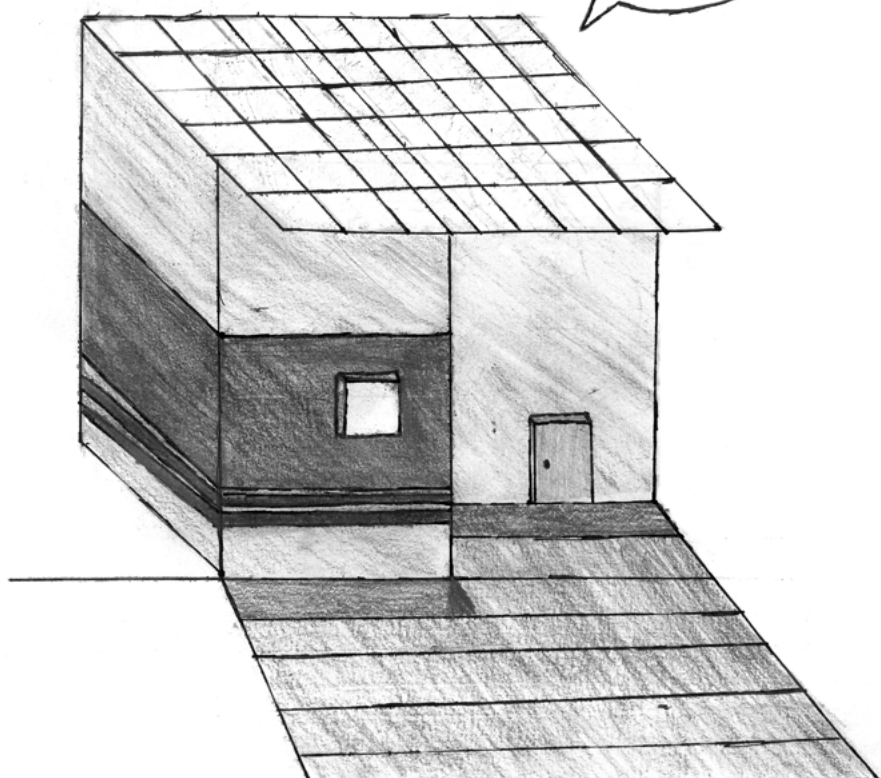
Em um dia que tinha visita em casa, minha mãe estava mostrando um álbum de fotos meu para as visitas. Eu estava curioso e fui ver o álbum quando minha mãe mostrava uma foto do meu nascimento.

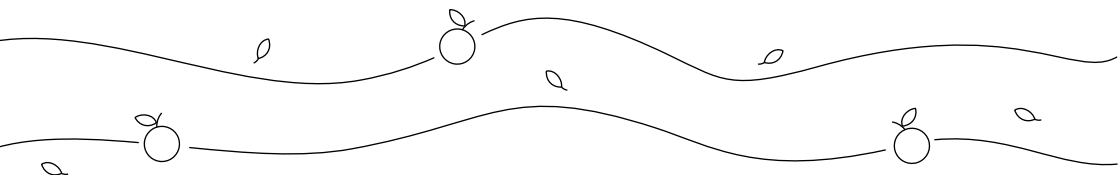
Pedi para minha mãe parar nessa foto que mostrava eu ainda recém-nascido entregando um brinquedo maior do que eu para meu irmão. Ele estava muito alegre pelo meu nascimento e pelo brinquedo.

Outra lembrança que tenho são dos meus cachorros que, infelizmente, se foram. O nome deles era Cáca e Thor. Cáca amava pular e receber carinho, e Thor amava correr atrás de mim.

Lorenzo Jan Van Santen Senchechem

Cade seu
nariz, guri!?





Cadê Seu Nariz?

Luan era uma criança muito travessa e cheia de energia, mas ele não sabia o que podia ou não fazer. Então, em um belo dia de Páscoa, sua família inteira por parte de mãe estava na sua casa, esperando ganhar os deliciosos ovos de chocolate.

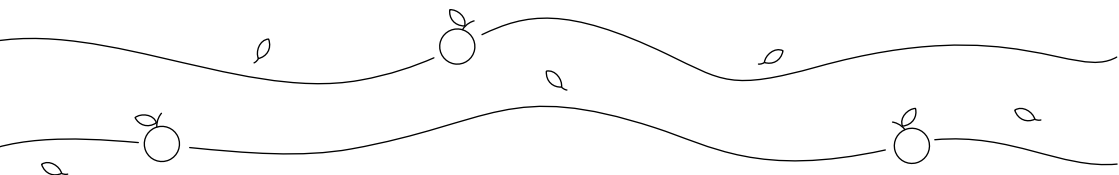
Porém, depois que todos receberam os ovos de chocolate, Luan e seus primos foram pular na cama. Até que ele caiu em uma quina super afiada da base da cama. Mesmo assim, ele segurou o choro e foi correndo para sua mãe, que estava no cômodo ao lado.

Quando ela viu seu nariz jorrando muito sangue -e quando digo muito, é MUITO sangue ; ela ficou desesperada e soltou um grito tão alto que a casa inteira escutou.

A família dele saiu correndo para levar o garoto a um hospital próximo de sua casa para receber pontos e parar de parecer o "Voldemort".

No momento de receber os pontos, a médica teve que amarrá-lo, pois o garoto estava com muito medo. Depois da operação "cheirar de novo", como era Páscoa, ele comeu dois ovos de chocolate e passou o dia inteiro andando de triciclo.

Luan Patrick dos Santos Pruencio



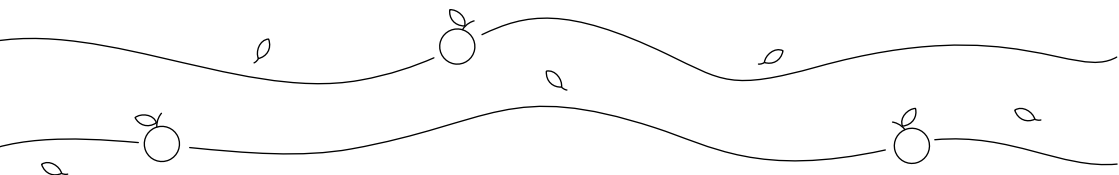
O futebol e a minha infância

Na minha infância, a principal coisa que gostava de fazer era jogar futebol. Bem, eu chamava de "jogar bola", mas todo final de semana eu sempre jogava, tanto com meu pai, tio, primo e até meu avô. Quando meu irmão nasceu, ficou ainda melhor. Ele foi crescendo, e com o passar do tempo, ganhei um parceiro para jogar futebol. Nós nos divertimos muito, e até hoje é assim. Meus pais só não gostavam de uma coisa: eu sempre ganhava dele.

Minha sensação ao jogar bola é de felicidade, parece que estou no paraíso, fico muito feliz mesmo. O futebol me ensina a ganhar, a perder e a me divertir, não só a mim, mas a todos que jogam.

Essa é a principal história da minha infância. Tenho muitas outras, mas não consigo colocar em um papel só. Destaquei o futebol, que se tornou um ícone da minha infância e que continuo jogando até hoje. Sempre lembrarei do futebol, seja eu adulto ou idoso.

Lucas Poglitschi Roza Pereira



História da Minha Viagem

Há mais ou menos 3 meses, viajei para os Estados Unidos, mais especificamente para Las Vegas. Peguei o avião e cheguei lá. No primeiro dia, chegamos em Las Vegas e fomos direto para o hotel. Fizemos o check-in e saímos para passear. Passeamos o dia todo, chegamos no hotel e dormimos.

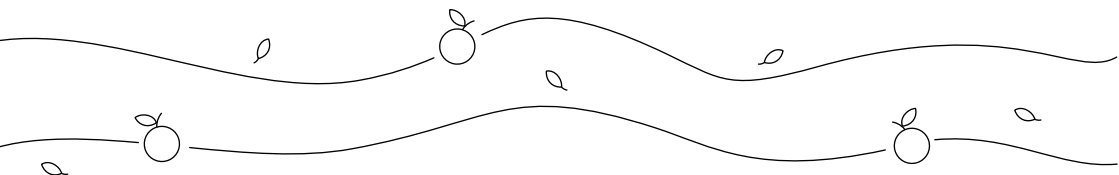
No segundo dia, meu pai foi para um congresso e eu e minha mãe fomos caminhar. Minha mãe tinha falado que iríamos ao Seven Eleven e que seria perto, mas caminhamos, caminhamos e nunca chegávamos. Depois de mais ou menos 30 minutos, chegamos no lugar, mas acabamos passando um tempo olhando as coisas e depois voltamos para o hotel. Pouco tempo depois, meu pai chegou.

No outro dia, saímos de Las Vegas e fomos para Denver. Chegamos em Denver, alugamos um carro e fomos para um lugar perto de Vail. Lá, ficamos no hotel e fomos conhecer a cidade. Depois de um tempo, dormimos e no dia seguinte fomos esquiar. Por volta das seis e meia, voltamos para o hotel, saímos para jantar e depois dormimos.

No dia seguinte, tomamos café da manhã cedo e fomos esquiar novamente. Paramos para almoçar por volta das três e meia e depois voltamos para a pista. Por volta das sete horas, chegamos no hotel, dormimos e no sétimo dia voltamos para Denver, em seguida devolvemos o carro e fomos embora para o Brasil.

E até hoje eu me lembro, foi muito legal!

Lucca Pedrollo



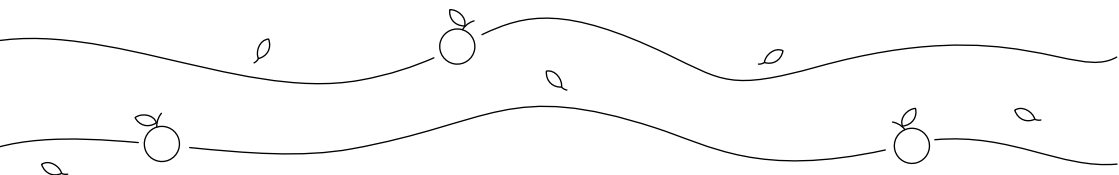
Invictos no Jispam

No meu colégio, temos uma competição interclasses chamada Jispam, que começa a partir do 6º ano. No ano passado, eu estava no 6º ano, e quase ganhamos. Os meninos da minha sala ganharam quase tudo, exceto tênis de mesa e xadrez, mas eu vim falar do futsal. Nosso time não era tão bom, e a final era contra a melhor turma, o 6ºA.

A partida geral ficou O a O, então foi para os pênaltis, que foram muito emocionantes. Começaram batendo os melhores de cada sala, e os dois acertaram. Depois foi minha vez e a de um menino da outra turma, nós também acertamos. Depois. Em seguida, mais dois jogadores, um de cada sala, mas ambos erraram. Estava no último, e a tensão era palpável. Lembro de estar deitado no chão. O primeiro a bater foi o garoto da outra sala, e por sorte ele errou. Agora, se o menino da minha sala acertasse, ganharíamos. Ele foi para a cobrança, ajeitou a bola e respirou fundo. Estava correndo em direção à bola (nessa hora, o tempo parecia estar em câmera lenta) e ele... acertou! GOLLLLLLLLLL, foi um golazo. Nós saímos correndo, gritando, empurrando uns aos outros, chorando, etc.

Neste ano, teve Jispam de novo e quase ganhamos tudo novamente, mas a diferença é que, daquela vez, nós ganhamos o Jispam.

Luis Gustavo Baggio Mongruel



Memórias da minha infância

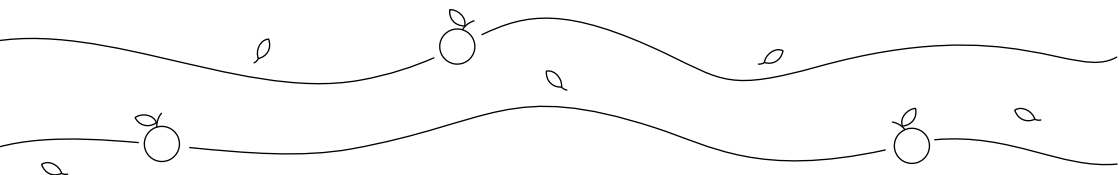
Era 2014 e eu estava no 1º ano, indo para a escola no Infantil 2. Todos os dias, meu pai me levava para brincar no shopping após a aula. Minha irmã era muito pequena, ela tinha nascido nesse ano.

Aos finais de semana, eu ia a um restaurante todos os sábados de manhã com minha melhor amiga, minha irmã e meu pai também. Nos sábados, muitas vezes, passava a tarde na casa da minha bisavó com minha avó e minha irmã. Já aos domingos, eu ia com minha família passear em uma praça, em um parque, uma sorveteria e finalmente voltávamos para casa. E tudo isso se repetia a cada semana. Mas eu tinha um sonho, que era ter um cachorrinho, mas não podia ter porque morava em um apartamento.

Em 2018, nos mudamos para uma casa, e é nela que moro hoje. Um dia, meus pais foram me buscar na escola e fomos para Curitiba, onde havia muitos cachorrinhos. Eu escolhi uma cachorrinha, e o nome dela agora era Suzi. Alguns anos depois, ganhei outra cachorrinha, a Lilica.

Em 2022, minha bisavó passou a fazer parte do manto de estrelas do céu. Sinto muito a falta dela. E essas foram algumas memórias da minha infância.

Luiza Mazurek Sirtoli



Meus primeiros óculos

Minha infância foi alegre e cheia de aventuras, mas tem uma memória que marcou essa fase e hoje vou compartilhá-la através deste texto.

Quando eu tinha seis anos, sempre tive vontade de usar óculos. Um dia, disse aos meus pais que queria usá-los porque eu não “enxergava” direito.

Meus pais me levaram ao oftalmologista e descobriram que eu não precisava usar óculos, mas eu queria muito.

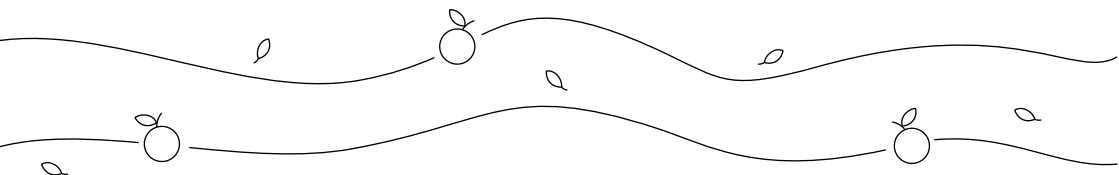
Sem paciência, meus pais decidiram me levar para comprar os óculos, só que sem grau, é claro.

Escolher os óculos foi só alegria! Havia milhares de opções, mas, é lógico, escolhi as minhas cores preferidas: roxo com rosa.

Quando os óculos ficaram prontos, fui para a escola me achando o centro das atenções.

Maisa Safieddine





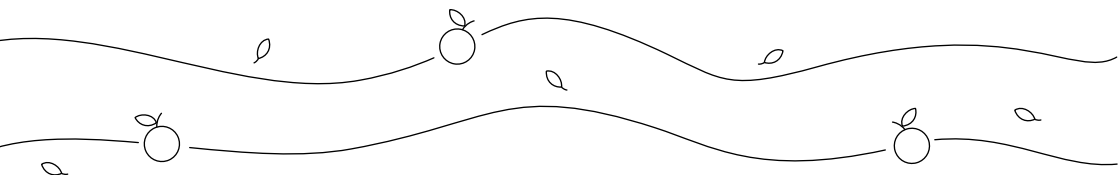
Boas memórias

Era uma vez, um menino chamado Marco, que seria eu. Eu tinha um ano e seis meses quando meu irmão nasceu. Eu estava muito ansioso para ter um irmãozinho, minha mãe dizia que eu não conseguia nem dormir de tão ansioso.

Quando meu irmão nasceu, eu queria muito vê-lo. Dois dias depois, minha mãe ainda estava no hospital e foi o dia em que o vi pela primeira vez. Quando chegamos no hospital, eu fui direto para uma cadeira para meu pai colocar meu irmão no meu colo. Ele estava com medo, mas eu implorei tanto que acabou colocando. Fiquei muito feliz, mas meu pai estava com medo de eu derrubar. Quando ele tirou do meu colo, eu comecei a chorar muito, pois fiquei muito feliz de ele ficar no meu colo e falei: "ele vai ser meu amigo".

Quando meu irmão cresceu, deram o nome dele de Davi. Desde criança eu e ele éramos grudados, tudo que um fazia o outro fazia junto, e até hoje é assim. Quando um faz algum esporte, o outro também faz. Eu que ensinei Davi a escovar os dentes, amarrar os tênis e outras coisas.

Marco Delinski de Mattos



A Casa de Terror

Eu tinha sete anos quando meus pais iam viajar. Toda vez, eu ficava na casa da minha avó, e sempre meu primo também passava a noite lá quando eu estava.

Mas teve um dia em que eu e meu primo decidimos fazer algo diferente, como ir ao terreno cheio de mato ao lado. Durante um tempo, foi até divertido, mas logo depois tivemos a ideia de ir na casa abandonada que havia no terreno.

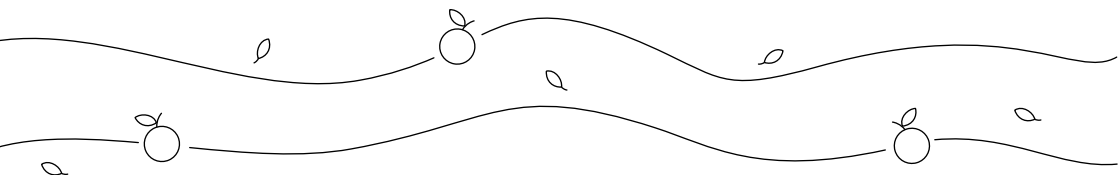
Quando entramos, havia paredes pichadas e alguns desenhos estranhos. Queríamos muito voltar para a casa da nossa avó, mas a curiosidade era maior. Rodamos a casa inteira, menos a parte de cima. Subimos as escadas, olhamos em volta, mas algo prendeu nossa atenção: uma mancha vermelha, como sangue!

Eu e meu primo ficamos horrorizados e com medo. Descemos as escadas muito rápido e corremos pelo matagal como se não houvesse amanhã.

Chegamos na casa da minha avó, suados e tremendo. Falamos para ela que só estávamos brincando... e até hoje só eu e meu primo sabemos disso.

Bom, agora acho que não mais.

Marcus Vinicius de Oliveira Miranda



Memórias de Infância

Eu tenho várias memórias de infância, mas certamente as viagens para Disney são as que mais tenho saudades e vontade de sempre voltar para este lugar mágico.

Fui quatro vezes para Disney e na última vez minha irmã Bia estava cuidando de mim e da Isadora no supermercado enquanto nossos pais faziam compras. A Isadora é filha dos amigos da minha mãe e do meu pai. A Bia colocou a gente no carrinho de mercado e saímos pelos corredores olhando as coisas enquanto os adultos faziam compras. De repente a Bia achou umas cabeças de espuma de Minions e nós três colocamos as cabeças e saímos dando risada pelo mercado, até que... os pais nos acharam. Foi muito engraçado as pessoas olhando e brincando com a gente como se fossemos Minions.

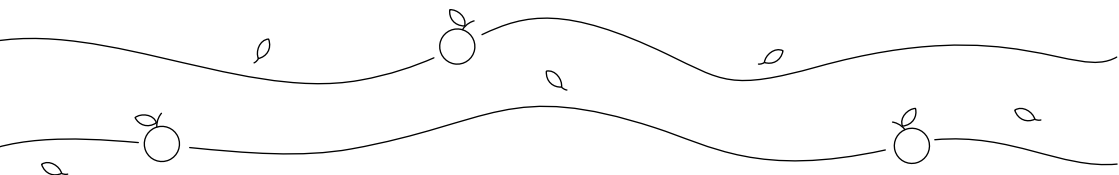
Outro fato que me marcou muito foi quando eu vestida da princesa Bela, a minha princesa preferida da Disney, fui ao encontro da princesa lá dentro de um dos parques da Disney, e consegui o autógrafo dela e fotos bem legais que guardo com muito carinho.

Eu gostava tanto desta princesa quando pequena que até hoje tenho a tiara da Disney dela, funko pop, Lego e outros itens de decoração.

As viagens que fiz quando pequena, especialmente para Disney marcaram minha infância e depois em casa eu brincava como se estivesse num parque de diversões, imitava e lembrava dos personagens e brinquedos.

Gosto de viajar, aprendo muito e espero fazer outras viagens, especialmente se forem para a Disney novamente.

Maria Cecília Mongruel



Euzinha, sem filtro

Desde pequena, sempre me chamei de "Daida", mesmo meu nome sendo Maria Eduarda. Perguntavam meu nome e eu respondia "Daida". Até hoje, as pessoas me chamam assim. Então, prazer, meu nome é Daida.

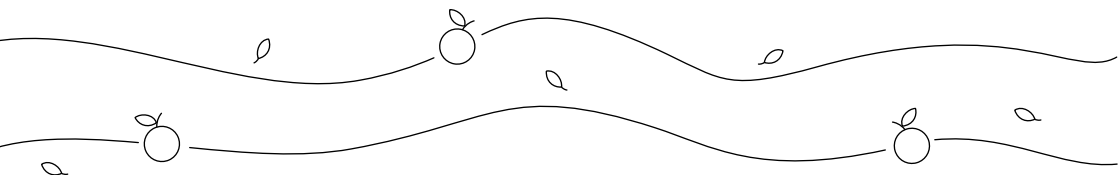
A gravidez da minha mãe foi tranquila, mas um dia uma pessoa disse que via uma fita azul na barriga dela e que meu "anjo da guarda" era muito forte. Quando eu tinha uma doença e minha mãe orava para ele, ela via uma luz azul. Uma vez eu o vi e fiz um desenho que tenho até hoje guardado.

Eu sempre gostei de estudar e ir para a escola. Antes de vir para o Sepam, estudava em outro lugar. Tinha uma amiga incrível, mas as professoras não eram boas. Por conta disso, vim para cá. Fiz amigos e sempre gostei daqui. Aos cinco anos, aprendi a ler quando estava no 1º ano, e a professora até chorou. A partir daí, tomei gosto pela leitura. Tenho uma estante gigantesca em casa. Antes, lia livros infantis (como o com que aprendi a ler: "VOCÊ"), agora leio livros como "O Castelo Animado" e "A Revolução dos Bichos".

Desde o meu primeiro ano de idade, sempre tive festas de aniversário. De 1 ano, foi de pássaros, bem genérico. De 2 anos, foi de "Cocoricó", um programa infantil. De 3, foi de "Princesinha Sofia". De 4, foi de "Valente". De 5, foi de "A Bela e a Fera", e dancei a valsa com o meu pai. No de 6, foi de "A Pequena Sereia" e eu dancei pendurada no ar. No de 7, foi de "Jasmine" e cantei com o meu professor de canto. No de 8, já era pandemia, e foi drive-thru de "Cinderela", em que eu cantei e toquei piano. No de 9, foi de "A Bela Adormecida" e eu cantei com a minha mãe. No de 10, foi de "A Princesa e o Sapo" e eu dancei com ela, e a festa foi incrível. Já o de 11 anos foi "Festa Branca", que na verdade era a Raven da Wandinha, e eu dancei a dança dela.

Hoje em dia, sou assim: um pouco inteligente, bonitinha, amo arte (principalmente teatro) e estou tentando sobreviver ao 7º ano.

Maria Eduarda Antunes Luz



Somos apenas eu e Kira

Ah, minha infância... tantas memórias para contar, muitas mesmo. Hoje, vou contar sobre algumas das mais especiais.

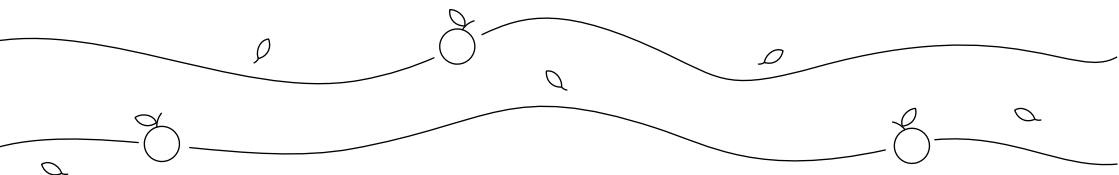
Logo quando nasci, recebi um dos melhores presentes que já tive: ganhei minha cachorrinha, a Kira. Eu sempre fui muito alegre com ela. Lembro de quando fingia ser uma "cowgirl" e montava na Kira. De vez em quando nós duas dançávamos juntas. Foram momentos muito felizes.

Infelizmente, ela já virou estrelinha. Era 14 de junho de 2022, quando eu saí da escola contente até que recebi a notícia de que a Kira tinha ido para o céu. Foi um momento muito difícil para mim.

Mas, como dizia Mário Quintana: "A saudade é o que faz as coisas pararem no tempo". Eu fui aprendendo a me conformar com a ida da minha "Kira querida" e lembrei que ela sempre estará em meu coração ao lado de nossas memórias juntas.

Maria Eduarda de Figueiredo Penteado de Moura Jorge





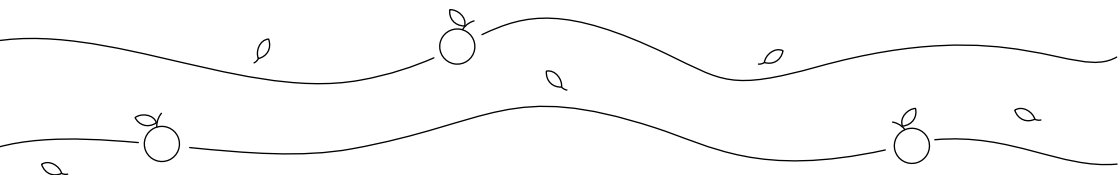
O "comercinho"

Quando eu era bem pequenininha, adorava brincar com os meus primos. Teve um dia em que estávamos conversando e tivemos uma brilhante ideia: fazer uma bagunça. Íamos montar uma lojinha na frente da casa da minha avó.

Então, como somos espertos, no mesmo dia fomos à casa do meu primo, que morava perto da casa da avó. Lá pegamos vários brinquedos, bolinhas de gude e uma mesinha. Depois, fomos rapidinho para a frente da casa. Só que por um momento não vinha ninguém, então começamos a gritar e chamar as pessoas. Foi de perder o fôlego de tanto gritar, até carro a gente parava. Só que por um momento lembramos que a mãe do meu primo não sabia, e se ela soubesse ia bater em nós e correremos para casa.

A gente conseguiu dez reais, não era muito, pois vendemos pouco. O dinheiro que a gente conseguiu ficou com a minha prima, e ela nunca mais devolveu. Até hoje nós cobramos dela.

Maria Luiza Candido Roth



A vida não é mais tão colorida

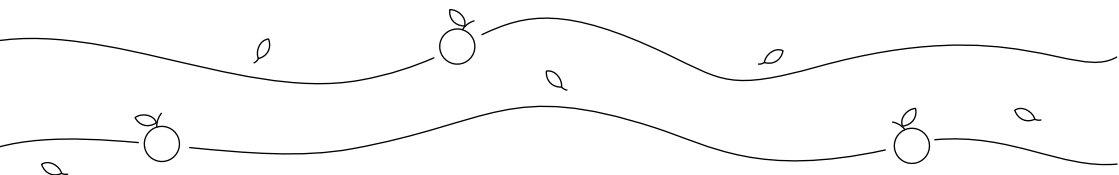
Quando eu era criança, eu adorava fingir que estava gravando vídeos para o meu canal no YouTube. Eu ficava gravando com meu irmão e com meus cachorros, corria pra lá e pra cá com meu tablet, falando “Oi, gente, do canal da Malu!”

No meu aniversário de cinco anos, que era da “Frozen”, toda a minha família estava lá, meus amiguinhos também. Eu ganhei uma Barbie que foi minha favorita por um tempão.

Lembro do meu pai tirando fotos minhas na frente da mesa decorada. No momento de cantar “parabéns”, um menino assoprou todas as minhas velas ao invés de eu assoprar.

Na minha infância, tudo era mais colorido e engraçado. Eu amo muito minhas histórias de pequena e, se eu pudesse, voltaria no tempo e viveria tudo de novo.

Maria Luiza de Oliveira Kessler



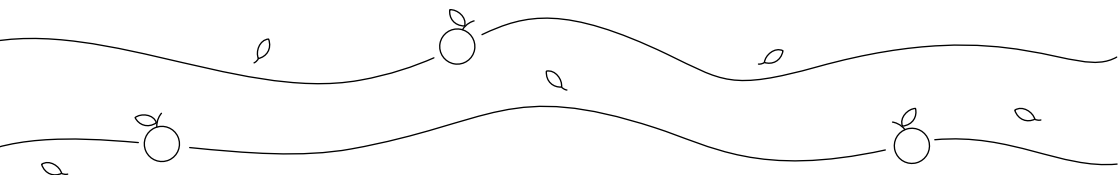
O esconde-esconde

Quando eu tinha 5 anos, adorava brincar de esconde-esconde com meu pai na casa da minha avó. Eu chegava da escola e esperava até ele chegar do trabalho.

Tinha várias brincadeiras, mas a que eu mais gostava era "esconde-esconde", porque eu e ele nos escondíamos em lugares impossíveis de achar. Teve um dia que eu resolvi me esconder no guarda-roupa da minha avó, então tirei algumas jaquetas para colocar em cima de mim quando eu entrasse. Sentei em uma prateleira e fiquei lá por um minuto quando as roupas e a prateleira se desmontaram e caíram.

Meu pai escutou o barulho e foi correndo ver o que tinha acontecido. Nisso a minha avó chegou e ficou "louca" quando me viu caída no chão e o guarda-roupa quebrado. Eu só consegui rir daquela situação, mas, enquanto isso, meu pai levava bronca da minha avó.

Maria Vitoria Martini Chociai Scremin



Quantas memórias...

Eu me lembro quando morava em meu apartamento. Detalhe: ele ainda existe e é minha madrinha que mora lá. Lembro de muitas coisas e principalmente de quando nós nos mudamos. Eu fiquei muito triste, pois foi o primeiro lugar onde morei e sinto um carinho muito especial por lá.

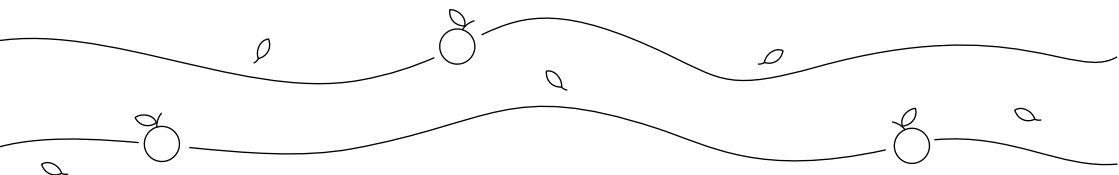
Também lembro quando andei pela primeira vez de helicóptero. Eu tinha quatro anos e foi uma das minhas melhores experiências.

Outra memória é do meu aniversário de dois anos, com o tema do desenho animado "Xerife Callie no Oeste" (uma gatinha). Eu adorava esse desenho e lembro exatamente onde foi o aniversário, que era na casa antiga da minha madrinha. Agora não sei se a casa ainda "existe".

A minha memória mais antiga é do apartamento que citei no começo. Eu tinha três anos e minha mãe estava limpando o corredor do nosso apartamento com a moça que cuidava de nós. Lembro de quando ela falou para mim que eu não poderia pisar, pois senão meu pé iria queimar por causa do sabão de soda, mas na verdade era para eu não atrapalhar.

Mensagem: quando um adulto fala "aproveite enquanto é criança", a frase não é mentira. Quantas coisas aconteceram quando eu era criança e agora não acontecem mais. A frase é a maior verdade que os adultos falam para as crianças!

Mariana Schactae Prusnei



Memórias em Família

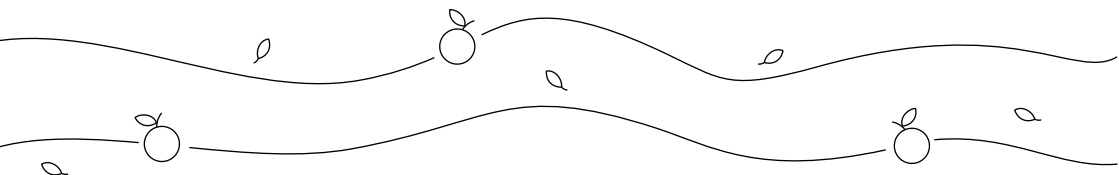
Certo dia, uma menina chamada Mariella e seus pais decidiram viajar, acreditando que seria a melhor viagem de suas vidas. Arrumaram suas malas e foram direto para o aeroporto.

Quando embarcaram, todos estavam muito felizes, apesar de o voo ter atrasado um pouco. Mas nada nem ninguém poderia atrapalhar aquele dia. Depois de um tempo, chegaram ao seu destino, Porto Alegre, mas ainda teriam que viajar um pouco mais para chegar ao seu destino final, Gramado.

Gramado trazia uma sensação de paz, frio e muito chocolate. Eles visitaram vários parques, como o "Snowland", um lugar com muita neve, sendo muito frio, cerca de -15°C . O "Skyglass", uma plataforma de vidro muito bonita, mas que causava um pouco de enjoo. O "Space Adventure", um parque muito interessante da NASA, com itens utilizados para ir ao espaço. E o "Aqua Motion", com águas quentinhas e vários tobogãs. A mãe de Mariella não gostava de piscina, mas teve que ir mesmo assim.

No dia 25 de julho de 2023, foi um dos dias mais legais de suas vidas, quando foram jantar no "Hard Rock Café". Escutaram muito rock, que era uma forma de se conectarem ainda mais, principalmente o pai e a filha.

Mariella Martins Vendrami Vardanega



A História do Palco

Esta é uma história sobre o dia em que participei de uma apresentação de ballet.

Se passou no Teatro Ópera, eu tinha no máximo cinco anos e estava começando a fazer várias apresentações. Nesse dia, lembro-me de estar usando um collant rosa e uma saia de tutu também rosa.

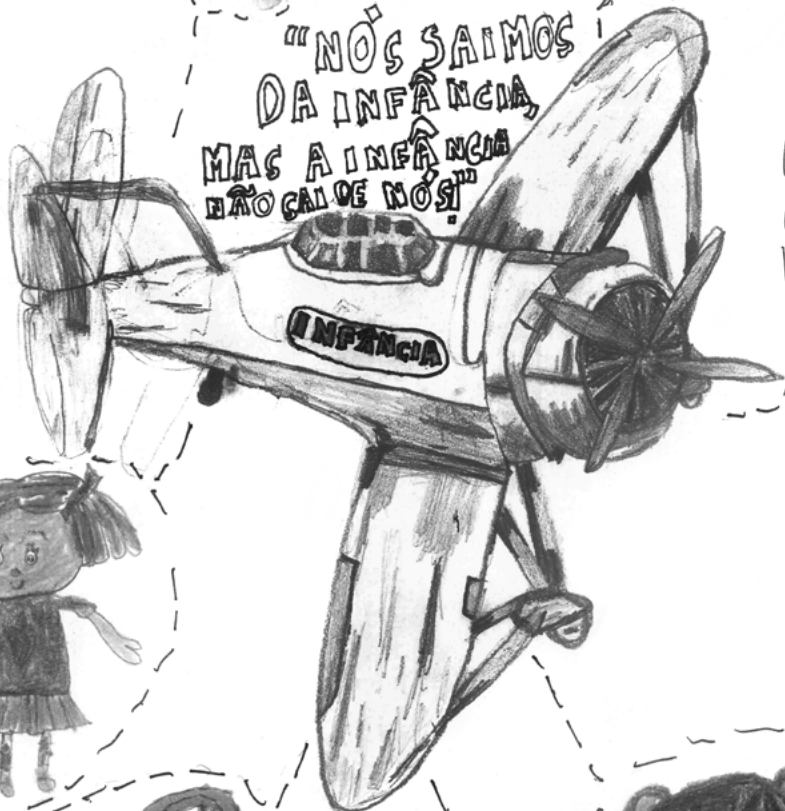
Eu e minha turminha ainda tínhamos as professoras ajudando na apresentação. Estava acabando a apresentação e eu estava de "perna de índio".

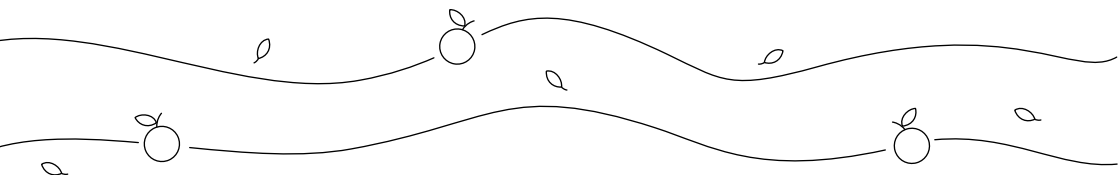
Quando a apresentação terminou, todas as minhas colegas e professoras já haviam saído do palco, mas eu fiquei parada, sem entender nada. Todos começaram a rir e meu pai gritou para eu ir, então corri para o camarim.

Marina Fanchin Lopes



"NÓS SAÍMOS
DA INFÂNCIA,
MAS A INFÂNCIA
NÃO CAÍ DE NÓS!"





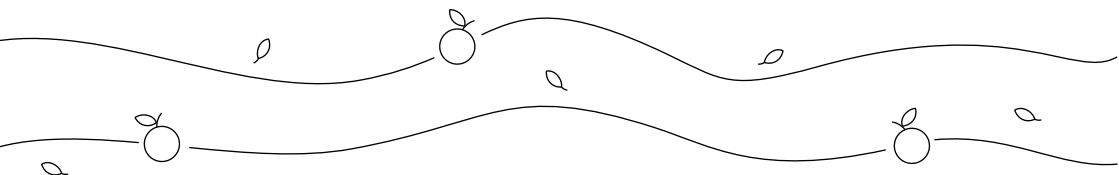
Meus colégios e a última visita

Minha primeira lembrança foi do meu primeiro dia de aula. Esse dia foi incrível, eu estava usando um colete cinza e entrei na sala sem nem olhar para trás.

Também me lembro do meu primeiro dia de aula em um novo colégio. Não conhecia ninguém, porém, mal sabia eu que eles seriam meus melhores amigos. Também recordo de uma garota chorando, mas ela acabou se tornando minha melhor amiga.

Minha última lembrança do meu avô foi em abril de 2020. Ele já estava mal de saúde, e estávamos na pandemia. Jamais pensei que seria a minha última visita a ele. Meu avô estava deitado no sofá, me abraçou, e depois de alguns minutos, fui embora. E essas são as minhas lindas lembranças da infância.

Miguel Rodrigues Kanawate



O Tempo da Infância

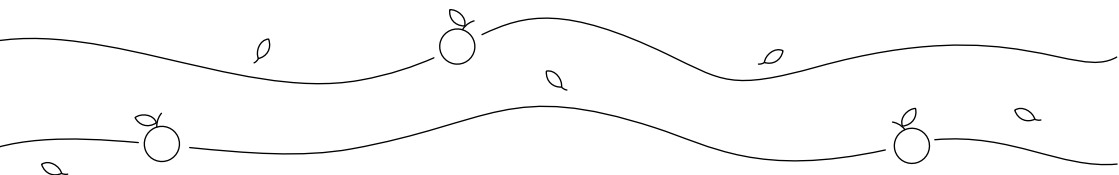
Quando eu tinha mais ou menos quatro anos, minha mãe me matriculou na escola. Inicialmente, fiquei triste, mas no primeiro dia de aula, fiquei realmente decepcionado. Estava chovendo muito e ficamos em uma sala improvisada. Fiquei nervoso e chorei muito, perguntando para a professora onde estava minha mãe. Ela disse para eu me acalmar, que ela foi comprar um suco para mim. Isso aconteceu novamente por uma semana ou mais, até que me acostumei com a escola.

Quando voltava da escola e minha mãe não estava em casa. Eu chegava animado para brincar de várias coisas com minha irmã, como fazer barracas, brincar de lojas, brincar de barco, entre outras brincadeiras.

Aqueles tempos foram os melhores da minha vida, a melhor infância e muito divertida. Eu brincava demais, aproveitava muito a infância com meus pais, meus avós e amigos.

Se eu pudesse voltar no tempo, eu certamente voltaria para o meu ano de 2018.

Murilo Bibiano Penha



Um dos melhores aniversários

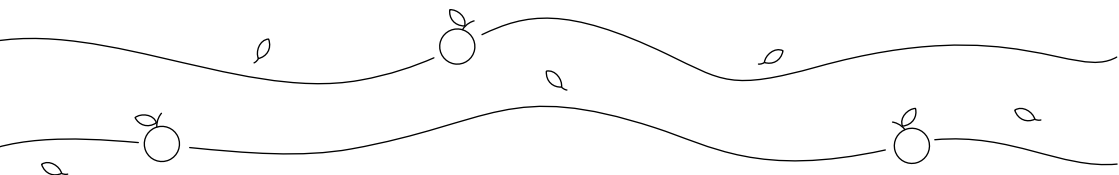
Em um certo dia, muito esperado por mim, aconteceu a festa do meu aniversário de oito anos, que foi num sábado. Primeiro, minha mãe e eu fomos de manhã organizar os enfeites, comidas, bebidas e todos os brinquedos no salão de festas do meu condomínio.

Após isso, voltamos para casa para esperar a hora do aniversário chegar. O tempo passou, mais ou menos três horas desde que minha mãe e eu saímos do salão de festas para organizar os materiais, até que retornamos lá. Começaram a chegar meus familiares e amigos, e fui receber um monte de presentes.

Chegou uma hora em que todos os meus amigos chegaram e começamos a jogar futebol e basquete na quadra. Para isso, dividimos em dois times e começamos primeiro com o futebol e depois jogamos basquete. Em seguida, fomos brincar de esconde-esconde, para isso tiramos "dois ou um" para decidir quem iria procurar e quem iria se esconder, e valia o condomínio inteiro.

Passamos a tarde brincando disso e quando chegou a noite, todo mundo foi para o brinquedo inflável e ele acabou caindo, mas ninguém se machucou. Depois disso, terminou meu aniversário e foi uma experiência muito legal.

Murilo Fernandes Monteiro



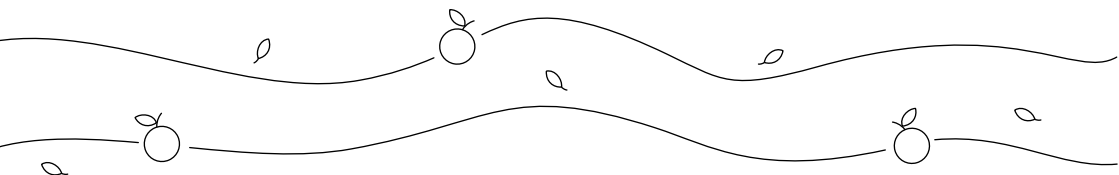
A Viagem Inesquecível

Certo dia, eu estava na escola no Infantil V, terminando meu recreio. Quando terminei de comer, fui escovar meus dentes. Porém, ao voltar para a sala, vários amigos meus estavam segurando a porta para eu não entrar. Ingênuo, coloquei minhas mãos atrás da porta, e eles a abriram, resultando, infelizmente, na quebra do meu dedo.

No período em que fiquei em casa para “descansar” o dedo, foram os melhores dias da minha vida. Ficava vendo desenhos o dia todo, podia dormir tarde sem me preocupar com a escola e brincava com meus pais. Nesse tempo, ocorreu uma viagem para o Beto Carreiro, e eu e meus familiares nos divertimos muito. Mesmo com o dedo quebrado, consegui ir em alguns brinquedos “legaisinhos”. Foi como brincar nas nuvens. Eu tinha cinco anos e foi muito divertido.

Mas, infelizmente, chegou a hora de voltar para casa. Imagine eu e minha prima de sete anos no carro brigando durante a viagem. Foi divertido, mas na volta foram mais de oito horas de viagem. Quando cheguei em casa, lembrei-me: “amanhã tem aula de novo”.

Pedro Lucas Vieira Krum



Que susto!

Eu tinha uns sete anos, quando minha família e mais uma amiga tínhamos ido para a fazenda do meu pai. Eu e meu irmão fomos andar a cavalo, e eu montei em um cavalo recém-domado.

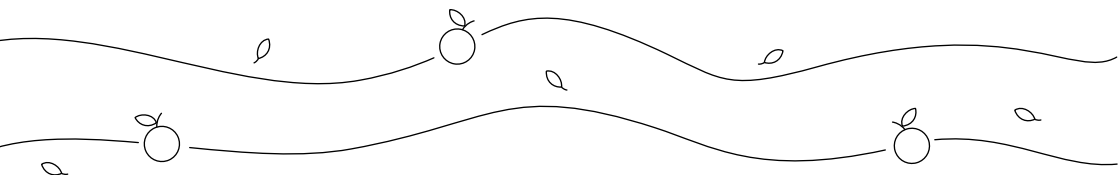
Estávamos na pista, mas o portão estava aberto, e o cavalo começou a correr comigo em cima. Meu pai até tentou pará-lo, mas não conseguiu. E o cavalo saiu da pista e começou a correr e correr. Só escutei meu pai gritando para eu pular do cavalo, mas fiquei com medo.

O cavalo correu tanto que chegamos a um campo, e eu estava muito tonta.

Escorreguei e caí, mas meu pé ficou preso na rédea, e o cavalo começou a trotar. Eu estava presa na rédea, e ele me arrastou até que meu pé soltou. Levantei do chão, e logo caí e o caseiro veio correndo me pegar no colo. Meu nariz estava sangrando, e o caseiro me levou para a casa da fazenda. Minha mãe estava chorando. Ela limpou o sangue, e fomos embora.

Quando chegamos em casa, fui tomar banho e vi que minhas costas estavam todas raladas. Quando fui lavar o cabelo, saiu terra, grama e até formiga, porque fui arrastada na terra. Depois minha mãe limpou os machucados e colocou curativos. Então fui dormir e ficou tudo bem.

Renata Marcatto Kapp Costa



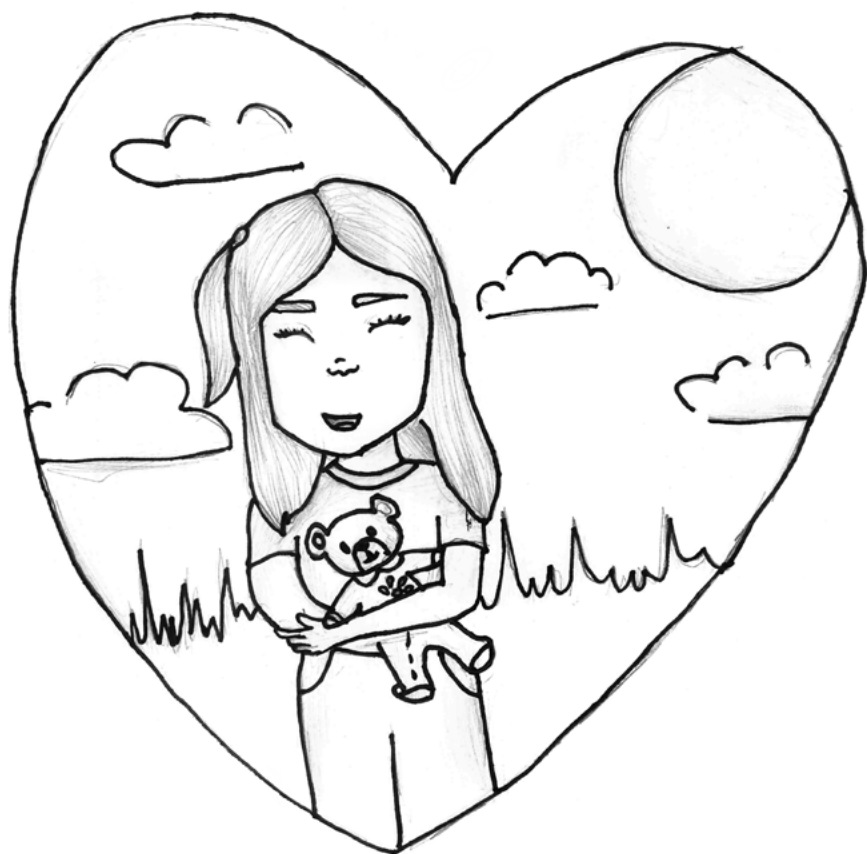
Os Tempos Antigos

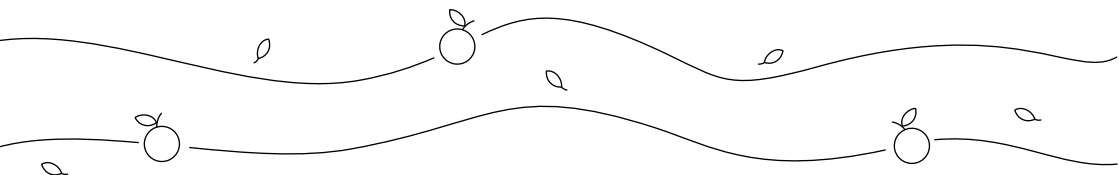
Quando eu tinha cerca de quatro anos, estava na casa dos meus avós e eles foram viajar naquele dia. Ficamos só eu e meus tios em casa, e foi muito legal.

Nós fomos ao mercado comprar besteiras para comer e outras coisas. Quando chegamos, assamos carne, linguiça e pão de alho, e comemos tomando refrigerante. Isso era por volta das 14h30min. Depois de comer, lavamos a louça e fomos assistir a um filme, acho que era "Os Vingadores". Assim que acabamos de assistir, fomos jogar bola na área da casa. De repente, um maluco chegou gritando: "Boa tarde! Tem limão?" Eu e meu tio começamos a rir e entregamos o limão a ele.

Depois, entramos e tomamos um banho. Em seguida, cozinhamos um miojo e fomos assistir ao jogo do Real Madrid x Juventus, no qual o Cristiano Ronaldo fez um baita gol de bicicleta. Foi um gol incrível. A noite chegou, meus avós voltaram cansados, mas mesmo assim fomos à missa. Depois da missa, fomos comer no Tanakas e tomar refrigerante.

Ruan Vitor Correia Colaço Ardengui





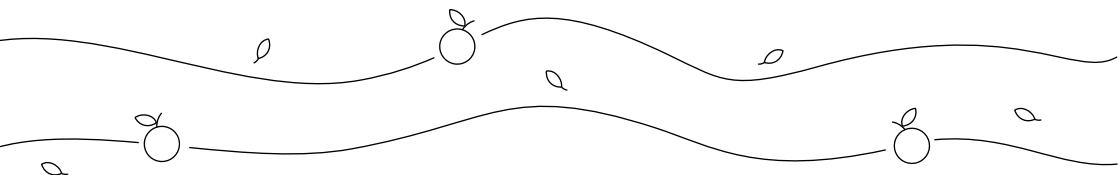
Salgadinho na pia?

Eu tenho várias memórias boas, mas uma das melhores é de quando fui a Barra Velha com minha melhor amiga. Na época, tínhamos seis anos, e era muito divertido, pois íamos à praia juntas, jogávamos juntas, etc.

Em um dos dias que estávamos juntas na praia, resolvemos fazer algo diferente. Antes disso, fomos à praia com nossas bonecas e nossas galinhas de plástico (aquelas que são brinquedos de cachorro), e nos divertimos muito. Porém, quando chegamos ao apartamento, estávamos com fome, então tive uma ideia!

Pegamos um pacote de salgadinho e enchemos a pia de água, fechamos o ralo e colocamos o salgadinho na pia (do banheiro, inclusive) e comemos. Quando nossos pais viram, não sabiam se davam risada ou se brigavam. No final das contas, nós limpamos tudo, e, até hoje, eu não gosto muito desse salgadinho.

Sofia Victoria Scoczynski Orlonski



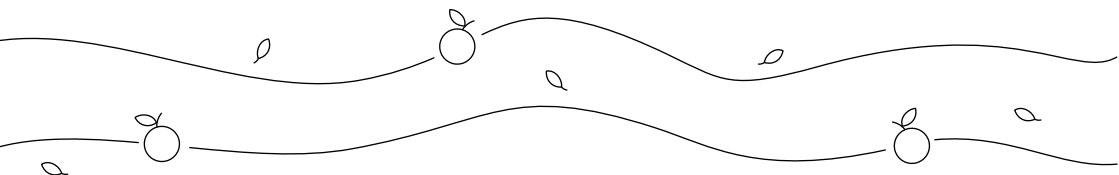
Uma festa inesquecível

Quando eu era pequena, tive um aniversário da “Bela e a Fera”. Lembro-me de que no convite, a foto que escolhi para colocar no convite era eu e a cachorrinha do meu irmão. Ela estava usando uma capinha azul para representar a Fera. Em vez de assustadora, ela ficou muito fofinha.

Aquele aniversário foi muito divertido. Também lembro que estouramos um balão de doces que pedi aos meus pais para ter, mas eu tinha medo do barulho do estouro do balão. Então, pedi à minha avó para pegar os doces para mim, enquanto eu ia me esconder para não ouvir o barulho.

Outra coisa que lembro foi de um docinho que tinha a forma de uma rosa, para combinar com o tema da festa. Até hoje, recordo o gosto daquele docinho. Ele era tão bom, um dos melhores que já comi até hoje. Tinha um recheio dentro que parecia um brigadeiro branco. Por fora, não sei o que era, mas era uma casquinha.

Sophia Staichak



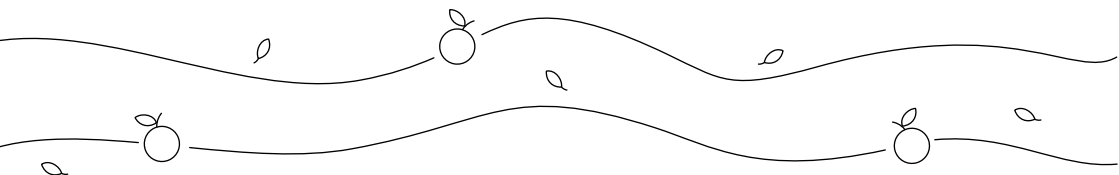
Fofucho e a Fofucha

Quando eu era pequena, lá pelos meus seis aninhos, eu queria muito um coelho. Como eu recebia mesada, guardei o dinheiro necessário. No dia em que compraríamos um coelho para mim no “pet shop”, meu pai ligou para a loja para ver se ainda tinha coelho, mas não tinha.

Fiquei muito triste, mas não tinha o que fazer. Minha irmã já estudava no Sepam, acho que ela estava no sexto ou sétimo ano. Em um dia de prova da minha irmã, meu pai foi buscá-la e comprou um coelhinho branquinho de olhos azuis para mim. Eu não sabia até eles chegarem. Ele veio em uma caixa e meu pai brincou que tinha um rato dentro. Fiquei muito animada e brinquei com o coelhinho no quintal. Um dos primeiros lugares que ele foi é embaixo da nossa cama-elástica, porque lá tem grama e mato que ele gosta de comer. Dei o nome para ele de Fofucho.

Agora ele tem uma companheira, uma coelha, que apareceu no quintal. Ela é a Fofucha, que é cinza. Ela era arisca e não nos deixava chegar muito perto. Mas fomos ganhando sua confiança com o tempo. O Fofucho e a Fofucha marcaram a minha infância, que sempre ficarão presentes em minhas memórias.

Talita Ribeiro dos Santos



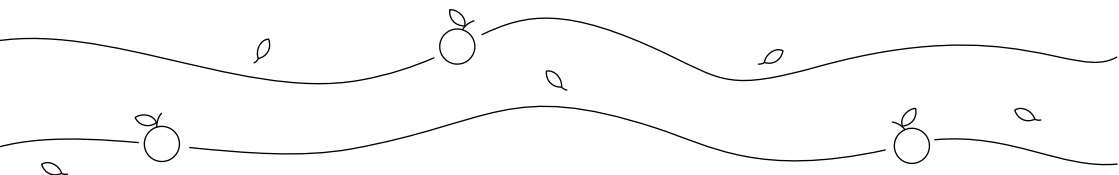
Um dia caótico

Lembro-me muito bem do dia, oito de agosto, um dia antes do meu aniversário de sete anos. Estava na casa da minha vizinha. Nesse dia, nós planejamos faltar à escola e procuramos por receitas para passar mal. Recordo-me de alguns ingredientes: uma gota de laxante, um repolho inteiro e um copo de leite.

Fizemos a receita, mas nada ocorreu. Esperamos mais algumas horas, e nada. Até que chegou a hora de irmos para a escola. Quando chegamos lá, fomos brincar no parquinho e acabamos caindo no chão e quebrando os braços. Um mar de lágrimas foi formado ali mesmo. Chorávamos como se nossas mães nos tivessem abandonado ou como se tivessem levado o maior susto de suas vidas.

Após isso, fomos levados até o hospital. Enquanto as enfermeiras nos engessavam, o médico conversava com nossas mães. Senti um grande enjoo junto com uma dor de cabeça. Parecia que ia desmaiar ali mesmo. Minha visão ficou meio turva, e, então, percebi que minha amiga estava sentindo a mesma coisa que eu. Depois disso, só lembro que acordei em minha cama. Minha mãe me contou que talvez tenha sido o maior susto quando entrou na sala em que estávamos. Disse que só nos viu cobertos de vômito. Ela queria me dar uma bronca na hora, mas ficou com tanto dó de me ver passando mal que desistiu.

Theo Chemim



Minhas pequenas lembranças

Eu nasci em uma família simples, mas com tudo que me era necessário. Uma das minhas lembranças foi quando descobri que minha mãe estava grávida da minha irmã. E foi eu que descobri, não minha mãe!

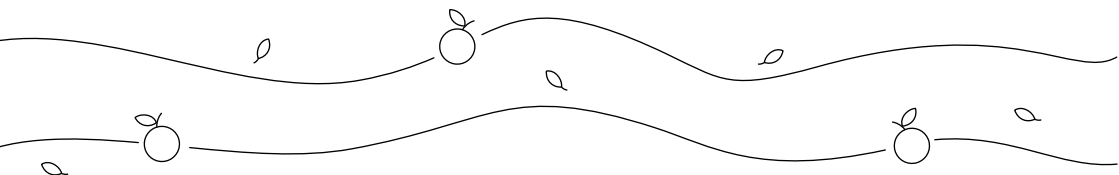
Aconteceu em um dia em que eu estava na sala com meus pais. Vi uma luzinha no canto da sala e gritei que era minha irmã. Meus pais não acreditaram, mas na semana seguinte minha mãe descobriu que estava grávida.

Outra lembrança ocorreu quando eu meio que previ a morte do meu avô materno. Eu estava dormindo e, quando acordei, meu pai estava chorando no corredor. Ele falou que minha bisá (falecida) veio me visitar nos meus sonhos e eu falava em voz alta sobre isso enquanto dormia, parecia que ela queria me "avisar" de alguma coisa. No dia seguinte, meu avô acabou falecendo. Quem ficou mais abalada com a situação foi minha mãe, mas isso já é passado.

Eu amo minha turma, eles são pessoas incríveis e admiráveis, embora alguns pareçam estar no mundo da lua. Porém, sinto bastante falta das minhas amigas antigas, que eram da outra turma, mas não temos mais muito contato hoje em dia.

Hoje estou com pessoas especiais que me apoiam e gostam de mim, principalmente meus amigos e parentes. Posso dizer que tenho amigas incríveis. Agradeço de coração por gostarem de mim. Tenho muitas memórias boas e ruins, mas as boas sempre guardo no coração!

Valentina Marcela Neves Fernandes



Minhas Brincadeiras

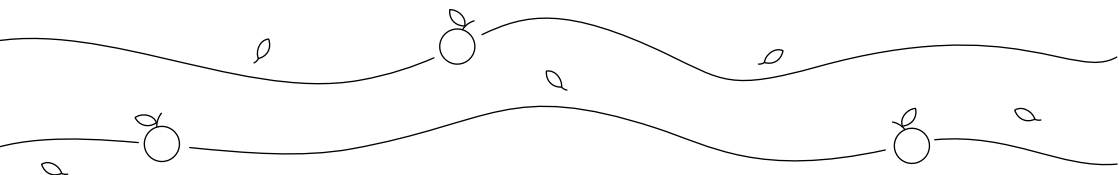
Quando eu tinha quatro anos, eu adorava assistir a série infantil “Dora Aventureira”. Eu gostava tanto que cortei meu cabelo igual ao dela. Tinha bonecos dela de Lego, pelúcia e até o livro para montar. Era como um vício.

Sempre que visitava minha madrinha, nós descíamos para o parquinho do antigo apartamento dela. Eu adorava ir lá. Fingíamos que eu era a Dora e ela era o Duende da Ponte. Passávamos horas brincando, sempre fazendo a mesma coisa. Eu me transformava na personagem e não havia mais nada que eu quisesse fazer além daquilo.

Conforme fui crescendo, as coisas mudaram e parei de brincar assim. Agora, eu e minha madrinha nos divertimos de outra maneira, mas às vezes sinto falta daquilo. De imaginar aventuras em um outro mundo, com animais que falam. No entanto, sinto que ainda tenho meu pequeno pedaço aventureiro.

Valentina Pacholok Mereles





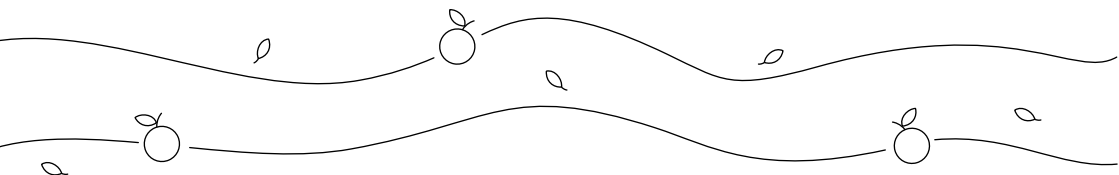
A Viagem do Mário

Uma vez, durante uma viagem, encontrei o Parque do Mário e lá estavam o próprio Mário, a Peach, o Toad, o Bowser e o Luigi. Então, eu, o Mário e o Luigi decidimos brincar de Mário Kart na vida real. Eu ganhei uma, duas, três, quatro vezes, até que venci todas as corridas no meu Nintendo Switch.

Depois, fui ao Parque do Mário de verdade e treinei muito para vencer todas as pessoas. Continuei treinando intensamente, mas acabei perdendo todas as partidas.

No final das contas, percebi que tudo isso era apenas um sonho de criança.

Vitor Antonio Cestaro Albanez



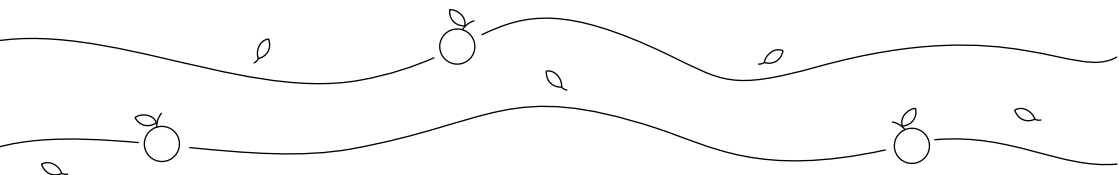
O meu aniversário

Era meu aniversário de quatro anos, eu estava tão ansioso que dormi pouco no dia anterior. Em minha festa tinha docinhos, bolo, tudo maravilhoso.

Nesse aniversário, um menino se destacou na festa, pois tinha aquelas motinhas de criança, ele subiu nela e saiu andando e caiu com a moto na piscina. Minha avó e outros adultos entraram na piscina.

Todos ficaram com medo, e depois eu não lembro o que aconteceu, mas acho que ele ficou bem, e aquela moto sumiu. Como tiraram aquela motinha até hoje eu não sei.

Vitor Pereira Schmidt



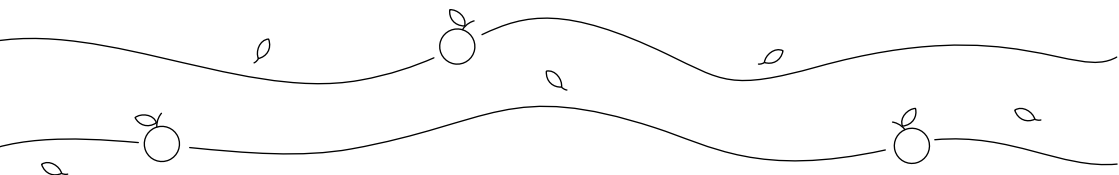
A trave

Uma vez, eu fui brincar de futebol com meu irmão e o amigo dele. Lá, tive uma “brilhante” ideia de subir na trave do gol para me pendurar no travessão. Animada, fui subindo e escalando num gancho que segura a rede. Quando escalei, acabei escorregando, os ganchos cortaram minha barriga, e sangrou muito!

Quando meu irmão me perguntou se eu estava bem, eu disse que sim, com lágrimas no rosto. Fui até a minha mãe, que se preocupou muito comigo. Fui à farmácia procurar remédio e band-aid. Ela cuidou muito bem de mim e me acolheu com todo carinho.

Isso aconteceu na chácara do meu tio, e foi lá que tive mais aventuras como essa...

Vitória Beatriz Burgardt



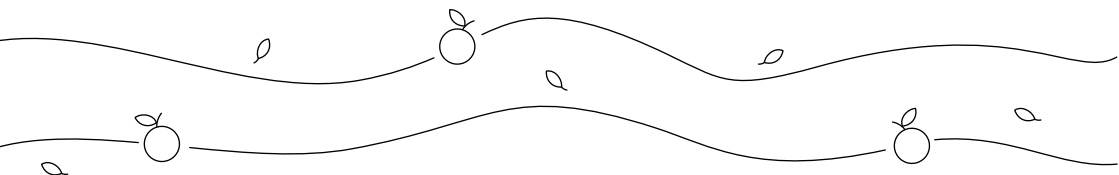
O dia mais legal da Páscoa

No dia de Páscoa, acordei animada e curiosa. Tomei banho e pouco depois, minha prima chegou e fiquei muito feliz.

Almoçamos juntas e colocamos nossas tiaras de coelhinho, ficamos muito fofas. Logo em seguida, minha mãe anunciou que era hora da caça aos ovos de chocolate. A caçada começou e procuramos em todos os lugares, mas não encontramos nada, até que eu descobri um atrás do sofá.

Minutos depois, começamos a achar os ovos facilmente e, no final da caçada, tínhamos muitos chocolates e balas. Comemos quase todos eles. Quando tiramos nossas tiaras de coelho, a brincadeira simplesmente acabou e voltamos a ser nós mesmas.

Vivian Ribeiro de Freitas



Minha Infância

Quando eu era pequena gostava muito de brincar, correr e comer “scozonoff”, era como eu chamava.

Gostava de brincar de bola e de boneca, me lembro que eu tinha uma pelúcia grande da Minnie e gostava muito dela e a tenho até hoje. Também me lembro que amava ir ao parque com minha vovó, sempre que ela podia me levava. Hoje somos nós que levamos meu irmãozinho ao parque. Também me lembro que desde pequena tenho uma paixão pela dança, entrei no ballet com três anos por orientação médica e faço ballet até hoje, adoro dançar. Em 2023 entrei no jazz, também gosto muito.

Essas são algumas das minhas memórias. Gosto muito delas e hoje crio memórias com meu irmãozinho. Vou guardá-las para sempre no coração.

Yasmin Mendes

SONHOS
DE
CRIANÇAS

